

ISSN (impresso) 0103-5657

ISSN (on-line) 2178-7875

Revista Brasileira de Ornitologia

Volume 19

Número 2

Junho 2011

www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/revbrasorn



Publicada pela

Sociedade Brasileira de Ornitologia

São Paulo - SP

Aves coligidas por José Hidasi e Manoel Santa-Brígida na Amazônia Tocantinense: implicações para a distribuição geográfica das aves amazônicas brasileiras

Túlio Dornas^{1,2} e Renato Torres Pinheiro^{1,2}

¹ Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação das Aves, Universidade Federal do Tocantins – ECOAVES/UFT, Avenida NS15 ALCNO 14, Quadra 109 Norte, Estação Experimental, Laboratório de Ecologia e Ornitologia, Campus Universitário de Palmas Palmas, Tocantins, Brasil. CEP 77020-210. E-mail: tuliodornas@yahoo.com.br

² Programa de Pesquisa em Biodiversidade, Amazônia Oriental, Núcleo Tocantins.

Recebido em 08/03/2011. Aceito em 21/05/2011.

ABSTRACT: Birds collected by José Hidasi and Manoel Santa-Brígida in Tocantins: implications for the geographic distribution of Brazilian Amazonian birds. Presently there are still large gaps in our knowledge of the Amazonian avifauna. Bird collections made by José Hidasi and Manoel Santa-Brígida, between 1960 and 1995, are unique for some localities of Amazonian Tocantins, but they were never published. Thus, this article presents an exhaustive compilation, based on ornithological collections of national and foreign museums, of birds collected by both naturalists. Of the 328 species compiled, seven seem to have a geographical distribution not compatible with the Tocantins area leaving 321 species for the entire region. The location sampled most intensively was Araguatins with 297 species. The presence of birds endemics to the Cerrado and to the Amazon show the ecotonal character of Amazonian Tocantins. At least 62 species with an Amazonian distribution had their geographic distributions expanded to eastern Amazonia because of the collections of J. Hidasi and M. Santa-Brígida. However, after almost 50 years, 19 species, among them *Tinamus major*, *Touit huetii*, *Galbula dea*, *Thamnophilus palliatus* and *Hylophilax naevius*, have not recently been recorded for the region. The heavy human interference on Tocantins' Amazonian vegetation may cause some species to go extinct in Tocantins' Amazonian vegetation.

KEY-WORDS: Amazônia; Araguatins; Rio Araguaia; Tocantins.

RESUMO: Aves coligidas por José Hidasi e Manoel Santa-Brígida na Amazônia Tocantinense: implicações para a distribuição geográfica das aves amazônicas brasileiras. Ainda existem grandes lacunas do conhecimento ornitológico na Amazônia, sendo a Amazônia tocantinense uma delas. As aves coletadas por José Hidasi e Manoel Santa-Brígida, entre 1960 e 1995, constam como as únicas em algumas localidades na Amazônia tocantinense, porém nunca foram publicadas. Deste modo, este manuscrito apresenta uma exaustiva compilação realizada em coleções ornitológicas de museus nacionais e estrangeiros em busca das aves coletadas por ambos naturalistas. Das 328 espécies compiladas, sete não apresentam distribuição geográfica compatível com a região, totalizando 321 espécies. A localidade melhor amostrada com 297 espécies foi Araguatins. A compilação de aves endêmicas aos biomas Cerrado e Amazônia mostram o caráter ecotonal da Amazônia tocantinense. Pelo menos 62 espécies compiladas, com distribuição na Amazônia, tiveram suas áreas de distribuições geográficas estendidas para o extremo leste amazônico devido às coletas de J. Hidasi e M. Santa-Brígida. Entretanto, após quase 50 anos, 19 espécies, dentre elas *Tinamus major*, *Touit huetii*, *Galbula dea*, *Thamnophilus palliatus* e *Hylophilax naevius*, não possuem registros recentes na região. A intensa interferência antrópica na cobertura vegetal da Amazônia tocantinense pode refletir na extinção de espécies Amazônicas para o estado do Tocantins.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Araguatins; Rio Araguaia; Tocantins.

A avifauna do estado do Tocantins listada inicialmente por Hidasi (1998) com 524 espécies recentemente foi revisada por Dornas (2009) resultando em uma riqueza de 628 espécies de aves, aproximadamente 35% das aves do Brasil. Embora a riqueza de aves no Tocantins seja expressiva, os esforços de amostragem ornitológica são ainda insuficientes; até a década de 1990 verificou-se que praticamente todo o território do estado do Tocantins era carente de inventariamento ornitológico (Oren e Albuquerque 1991, Silva 1995).

Contudo, além de revisar a riqueza de aves do estado, Dornas (2009) também verificou qual o tamanho do esforço amostral ornitológico no Tocantins após a década de 1990. Tendo como base referencial os critérios adotados por Oren e Albuquerque (1991), Silva (1995), Silva e Santos (2005) e Santos e Silva (2007), foi considerado que as localidades com pelo menos 100 espécies de aves listadas apresentariam uma amostragem ornitológica mínima, e os resultados encontrados apontaram que apenas 10% do território do Tocantins estariam assim representados.

Com relação à documentação das espécies de aves em território tocantinense o cenário é mais preocupante.

As localidades onde foram assinaladas com pelo menos 50 espécies documentadas, isto é, espécies registradas através de coleta, fotografia e/ou gravação sonora, foram denominadas localidades minimamente documentadas. Verificou-se que esta condição estaria representada em apenas 2% dos limites do território tocantinense. Estes percentuais demonstram que a maior parte do território do Tocantins ainda são carentes de inventários ornitológicos, e uma das regiões que mais se destacou pela escassez de estudos ornitológicos foi a Amazônia tocantinense (Dornas 2009).

O histórico de estudos ornitológicos nesta região do Tocantins inicialmente remete as passagens de alguns naturalistas oitocentistas como o Francis Laporte de Castelnau (1810-1880) e o inglês William John Burchell (1782-1863). Ambos exploraram longos trechos dos rios Tocantins e Araguaia, inclusive a região de suas confluências (Papavero 1971, Vanzolini 1996, Pickering 1998, Castelnau 2000), no entanto, a contribuição ornitológica dos mesmos é pequena.

Grande parte de material zoológico de F. Castelnau foi perdido no trecho tocantinense de sua expedição (Papavero 1971, Castelnau 2000) e aquilo que efetivamente foi coligido e depositado no Museum National d'Histoire Naturelle, Paris, França, não foi estudado de forma adequada (Silva 1989). Por sua vez, J. Burchell coligiu poucos exemplares de aves, os quais não tiveram relato criterioso quanto às localidades de coleta, pois somente foi assinalado "Brazil" nas etiquetas de depósito, dificultando qualquer abordagem mais detalhada (Vanzolini 1996).

Na primeira metade do século XX, entre 1925 e 1926, a região teve a rápida passagem do alemão Henrich Snethlage (1897-1939), sobrinho da reconhecida ornitóloga Emilie Snethlage (Hellmayr 1929, Sick 1997). Os poucos dias de campo em São Antônio da Boa Vista (atual Itaguatins, norte do Tocantins, próxima ao limites da atual Amazônia tocantinense) e sua saúde debilitada, não permitiram que H. Snethlage coletasse um volume maior de espécies de aves na região, sendo o pouco material então coletado depositado no Field Museum of Natural History, Chicago, Estados Unidos (Hellmayr 1929).

Contudo, somente na segunda metade do século XX que a região da Amazônia tocantinense foi alvo de inventários mais sistematizados e representativos, principalmente aqueles realizados pelo ornitólogo húngaro/brasileiro José Hidasi (JH). Embora tenha atuado na região entre 1957 e 1995, foi na região de Araguatins, município no extremo norte do estado, as margens do rio Araguaia, que JH concentrou maior parte de seus esforços os quais qualificaram Araguatins como localidade mais bem amostrada na Amazônia tocantinense (Oren e Albuquerque 1991).

Em geral, as demais localidades amostradas nos limites amazônicos do Tocantins por JH foram alvo de

rápidas passagens, quase sempre resultante das paradas de suas viagens no extremo norte do estado (Perroti 2006). Mais precisamente, após a década de 1980, essas coletas foram resultado de suas estadias para fixação temporária de seu Museu Itinerante. Utilizando-se de um ônibus próprio, JH percorria o interior do Brasil, principalmente regiões norte, nordeste e centro-oeste, expondo animais taxidermizados nativos e exóticos às comunidades visitadas, oportunizando a coleta de novos exemplares de aves pelas regiões por onde passava.

Entretanto, grande parcela deste material coligido por JH nestes quase 50 anos de coleta ganhou vários destinos sendo enviado para diversas coleções nacionais e estrangeiras, como por exemplo, Field Museum of Natural History (FMHN), em Chicago nos Estados Unidos ou Hungary Natural History Museum (HNHM), em Budapeste, Hungria (Perroti 2006, Dornas 2009). Listagem completa é apresentada mais adiante em matérias e métodos.

Em 1983, Manoel Santa-Brígida (MSB), naquela época servidor do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) em Belém, atuando como taxidermista e assistente do memorável ornitólogo Fernando Novaes, coligiu aves na margem tocantinense do rio Araguaia nos municípios de Couto de Magalhães, Xambioá, Santa Fé do Araguaia e Ananás. Todo este material encontra-se depositado no MPEG conforme observado pelos autores.

No que se refere aos levantamentos mais contemporâneos, Olmos *et al.* (2004) realizaram inventários na região norte e nordeste do Tocantins, aonde algumas das localidades estudadas adentravam nos limites da Amazônia tocantinense. Além deste estudo, em 2009, R. T. Pinheiro e colaboradores (em preparação) realizaram inventário ornitológico em remanescentes florestais nas margens do rio Araguaia nos municípios de Ananás, Xambioá e Santa Fé do Araguaia.

Todavia, a Amazônia tocantinense ainda é uma das porções amazônicas menos conhecidas do ponto de vista ornitológico. Não só pela falta de inventários, reconhecidamente carentes na região, mas pelo fato de não haver publicações que explicitem as aves ocorrentes nessa região e discutam aspectos biogeográficos e/ou ecológicos. Araguatins, por exemplo, é assinalada como região minimamente amostrada segundo Oren e Albuquerque (1991) para a Amazônia, mas nunca teve sua avifauna publicada. Embora as coleções de Manoel Santa-Brígida não satisficam os critérios de localidade minimamente amostrada adotado por Oren e Albuquerque (1991), esta coleção também nunca teve suas espécies publicadas e discutidas.

Previamente aos resultados apresentados neste artigo, as coleções de aves coligidas por ambos têm registros de suma relevância para o conhecimento ornitológico do Tocantins e da Amazônia. Deste modo, o objetivo deste manuscrito é divulgar as listas de aves coligidas por JH e MSB para a região da Amazônia tocantinense, dando

ênfase à representatividade de ambas para a região leste amazônica e para o estado do Tocantins. Também é objetivo deste manuscrito discutir aspectos da distribuição geográfica de diversas espécies coletadas tanto a nível amazônico, quanto ao nível estadual e nacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de Estudo

A Amazônia tocaninense está localizada na porção norte do estado do Tocantins com uma área de 24.863,01 km², cujos limites correspondem 0,6% do bioma Amazônico, ou a 9% do território do Tocantins (MMA 2007) (Figura 1). O percentual de cobertura vegetal nativa é ainda controverso, dados federais apontam uma área de 9.553,23 km² (38%) correspondentes à cobertura vegetal nativa na região, sendo os 62% restantes representados por áreas antropizadas pela urbanização, agricultura e pecuária (MMA 2007). Entretanto, dados oficiais do Estado apontam apenas 14% de cobertura vegetal nativa ainda remanescente (SEPLAN 2008), e consequentemente um percentual consideravelmente maior de antropização.

Inserida no interflúvio Tocantins-Araguaia, a Amazônia tocaninense caracteriza-se por ser uma forte zona de contato entre os biomas Amazônia e Cerrado (MMA 2007, SEPLAN 2008). Embora, em alguns trechos haja um marcante mosaico de ambientes florestais e savânicos, a vegetação de floresta ombrófila densa (ambientes ombrófilos com florística florestal amazônica, com vegetação de macrofanerófitos e mesofanerófitos, além de lianas lenhosas e epífitas em abundância) e floresta ombrófila aberta (transição entre a floresta amazônica e as regiões extra-amazônicas, caracterizando uma diminuição gradativa de densidade de recobrimento) são as fisionomias vegetais predominantes (SEPLAN 2008).

Geomorfologicamente, a Amazônia tocaninense está mesclada à bacia sedimentar do Parnaíba e a Faixa de Dobramentos do Proterozóico Médio e Superior sendo formada principalmente pelas unidades geomorfológicas da Depressão do Araguaia e Chapadas do Meio Norte (SEPLAN 2008). Com temperatura média anual de 28°C e precipitação média anual variando entre 1.400 mm e 1.900 mm, dependendo da região, o clima é definido segundo Método de Thornthwaite como B1wA'a' (clima úmido com moderada deficiência hídrica) e C2rA'a' (clima úmido subúmido com pequena deficiência hídrica) (SEPLAN 2008).

Dentro dos limites da Amazônia tocaninense as coletas realizadas por JH e MSB cobriram nove municípios: Ananás, Araguatins, Araguaína, Colinas do Tocantins, Colméia, Couto de Magalhães, Guaraí, Santa Fé do Araguaia e Xambioá (Figura 1). Apesar de Axixá do

Tocantins, São Miguel do Tocantins e Tocantinópolis não estarem inseridos no limites da Amazônia tocaninense, a avifauna coletada por JH nestes municípios foi considerada no manuscrito. Estes municípios estão não mais que 50 km de distância dos limites do Cerrado e Amazônia e, além disso, compartilham de ambientes ombrófilos devido à acentuada transição entre florestas ombrófilas e as fisionomias savânicas nesta região do Tocantins (SEPLAN 2008).

A principal região amostrada por JH foi Araguatins, onde realizou várias expedições entre os anos de 1957 e 1969, contemplando quase sempre entre os meses de setembro e dezembro, exceto em 1964, quando concentrou esforços no mês de fevereiro. As coletas foram efetuadas em ilhas fluviais, nas margens do rio Araguaia, em remanescentes florestais e em áreas de cerrado próximos a sede municipal (05°39'S, 48°07'O). Ainda durante este período JH realizou rápidas coletas em passagem a Araguaína (07°10'S, 48°14'S), Tocantinópolis (06°19'S, 47°25'O) e São Miguel do Tocantins (05°33'S, 47°34'O).

Entre os meses de novembro e dezembro de 1980, JH coletou rapidamente em Colméia (08°43'S, 48°45'O) e Couto de Magalhães (08°19'S, 49°14'O); em julho de 1983 coligiu aves em São Miguel do Tocantins, Axixá do Tocantins (05°36'S, 47°46'O), Tocantinópolis, Araguaína e Colinas do Tocantins (08°08'S, 48°35'O). Algumas novas coletas foram realizadas em janeiro de 1995 em Tocantinópolis e em março do mesmo ano em Guaraí (08°49'S, 48°30'O).

As coletas realizadas por MSB, em fevereiro de 1983, ocorreram em Couto de Magalhães (08°19'S, 49°14'O), na Fazenda São José e na Fazenda Farol dos Trópicos, ambas localizadas nas margens do rio Araguaia. Também foram amostradas as regiões de Santa Isabel (05°58'S, 48°15'O) em Ananás, remanso da fazenda São José dos Claros (06°26'S, 48°33'O) em Xambioá e o posto indígena Xambioá em Santa Fé do Araguaia, todas as localidades situadas às margens do rio Araguaia.

Procedimentos e coleta de dados

A compilação das aves da Amazônia tocaninense coletadas por JH e MSB ocorreu da seguinte forma:

Compilação de registros através de visitas às coleções ornitológicas: Foram visitadas as coleções ornitológicas do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ), Museu de Ornitologia de Goiânia (MOG), Coleção Ornitológica do Instituto Tropical Subúmido da Universidade Católica de Goiás (COITS-UCG), Coleção do Museu de Zoologia José Hidas da Fundação Universidade Estadual do Tocantins (MZJH).

Solicitação dos registros a curadores das coleções ornitológicas não visitadas: Foram requeridos registros à Coleção Ornitológica da Universidade Federal de Pernambuco (COUFPE), Colección Ornitológica da Estación Biológica Doñana, em Sevilla, Espanha (COEBD),

Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris, na França (MNHN), Mátra Museum em Gyöngyös (MMGY) (Béla, 2002), Mora Ferenc Museum em Szeged (MFM) e Hungary Natural History Museum (HNHM), em Budapeste, sendo estes três últimos localizados na Hungria.

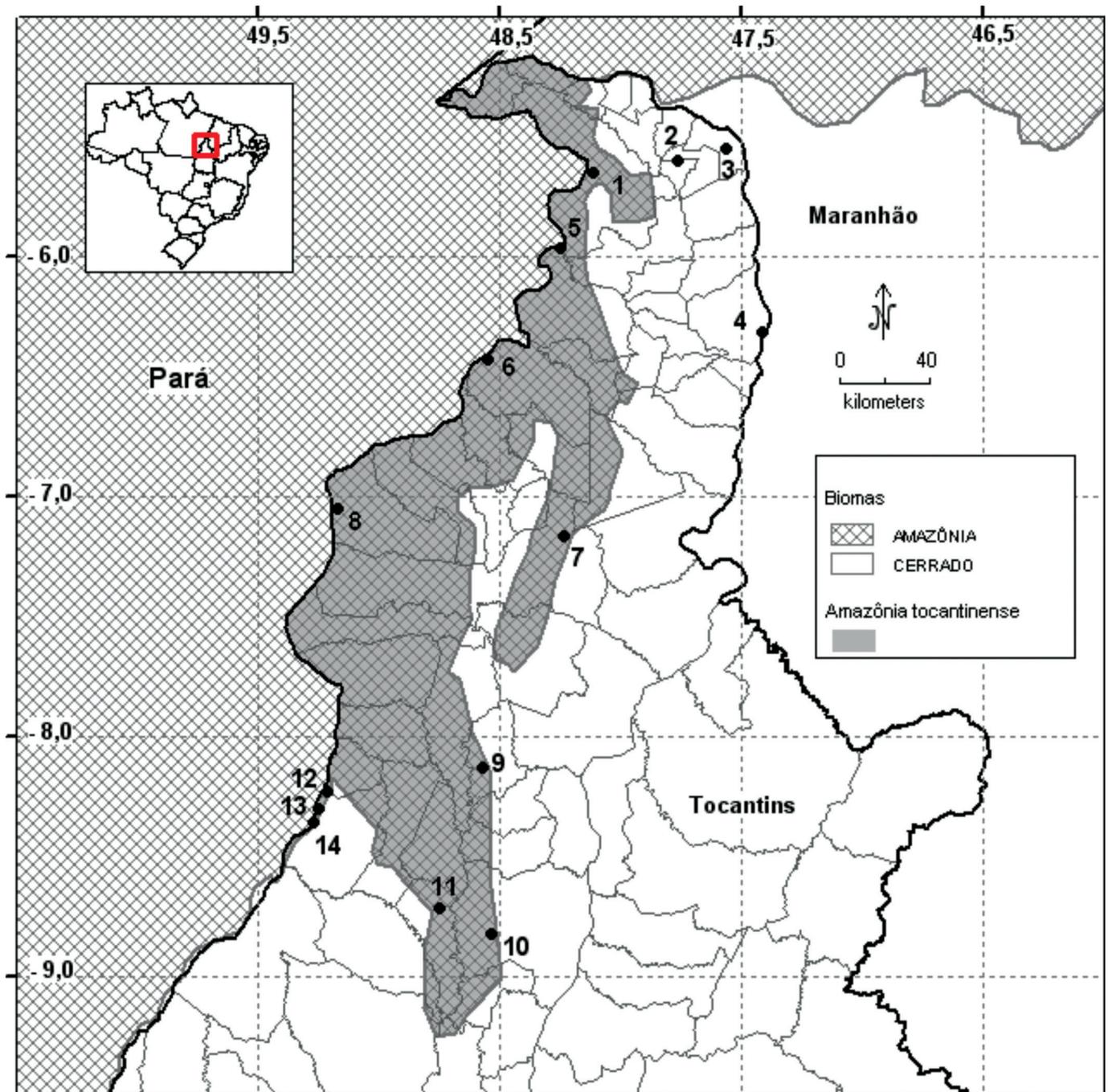


FIGURA 1: Limites da Amazônia tocaninense e as localidades onde ocorreram coletas de aves: 1. Araguaatins, 2. Axixá do TO, 3. São Miguel do Tocantins, 4. Tocantinópolis, 5. Ananás (Santa Isabel – rio Araguaia), 6. Xambioá (remanso da fazenda São José dos Claros – rio Araguaia), 7. Araguaína, 8. Santa Fé do Araguaia (Posto indígena Xambioá, 9. Colinas do TO, 10. Guaraí, 11. Colméia, 12. Couto de Magalhães (Fazenda Farol dos Trópicos – rio Araguaia), 13. Couto de Magalhães (fazenda São José – rio Araguaia), 14. Couto de Magalhães. A linha cinza escura separa os biomas da Amazonia (Área em linhas diagonais) e do bioma Cerrado (area com linhas cruzadas). Linhas escuras são fronteiras de estados.

FIGURE 1: Boundaries of Tocantins' Amazonian Forest and places where specimens were collected from: 1. Araguaatins, 2. Axixá do TO, 3. São Miguel do Tocantins, 4. Tocantinópolis, 5. Ananás (Santa Isabel – rio Araguaia), 6. Xambioá (remanso da fazenda São José dos Claros – rio Araguaia), 7. Araguaína, 8. Santa Fé do Araguaia (Posto indígena Xambioá, 9. Colinas do TO, 10. Guaraí, 11. Colméia, 12. Couto de Magalhães (Fazenda Farol dos Trópicos – rio Araguaia), 13. Couto de Magalhães (fazenda São José – rio Araguaia), 14. Couto de Magalhães. The dark gray line separates the Amazonia biome (area in cross-hatched) and the Cerrado biome (white area). Dark lines are State boundaries.

Compilação de registros através da consulta a bases de dados da Ornithological Information System – ORNISNET (www.ornisnet.org): Foram compilados registros das coleções ornitológicas das seguintes instituições norte-americanas: California Academy of Sciences (CAS), Field Museum of Natural History (FMHN), Museum of Comparative Zoology (MCZ), Louisiana State University Museum of Zoology (LSUMZ), Museum of Natural History Smithsonian Institution (USNM), Natural History Museum of Los Angeles County (LACM), University of Kansas Natural History Museum (KUNHM) e University of Michigan Museum of Zoology (UMMZ).

Na visita realizada ao Museu de Ornitologia de Goiânia (MOG) vários dos espécimes apontados como tombados na coleção não foram encontrados e desta forma foram destacadas por um * na listagem final das aves compiladas (Tabela 1). Verificou-se que alguns desses exemplares, não encontrados devido à permuta realizada por JH com outras instituições, receberam novos tombamentos nas coleções de destino. Nos casos que tal fato foi identificado, os espécimes reencontrados foram listados já acompanhados pela sigla e pelo número tombo de sua atual coleção.

Os espécimes compilados da Coleção Ornitológica do Instituto Tropical Subúmido da Universidade Católica de Goiás (COITS-UCG) não havia recebido tombamento até o fim da visita em setembro de 2008, pois haviam sido recém doados pelo Museu de Ornitologia de Goiânia. Como tal procedimento ainda não havia sido efetuado até o momento de submissão deste manuscrito, os espécimes foram listados com a sigla da atual coleção, COITS-UCG, e com os números tombo provenientes do Museu de Ornitologia de Goiânia.

Ao final da compilação, as espécies foram classificadas quanto ao *status* de endemismos para o Cerrado (Cavalcanti 1999, Silva e Santos 2005), Amazônia (Stotz *et al.* 1996) e Brasil (CBRO 2009). O *status* migratório ou residente segue aqueles apresentados pelo CBRO (2009). No que se refere ao *status* de ameaça de extinção foram levadas em conta as listas de espécies de aves ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente (MMA 2003, Machado *et al.* 2005, Silveira e Straube 2008) e da IUCN (2009).

Aquelas espécies que tenham registros compilados para a região, mas tiveram suas distribuições geográficas consideradas incompatíveis ou improváveis para a área delimitada, foram descartadas da listagem final e justificadas em seção a parte. E por fim, aquelas espécies cujos espécimes coletados representam extensão da distribuição geográfica (segundo Ridgely e Tudor 1989, 1994, Sick 1997, Erize *et al.* 2006, Sigrist 2006, Ridgely *et al.* 2007) ou primeiro e únicos registros para o estado do Tocantins, segundo Dornas (2009), foram destacados dentre os registros notáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compilação de aves coligadas por JH e MSB para a Amazônia tocantinense revelou o registro de 328 espécies. Deste total, 302 foram coletadas em Araguatins, 23 na Fazenda São José em Couto de Magalhães, 16 em Tocantinópolis, 14 na Fazenda Farol dos Trópicos em Couto de Magalhães, 10 em Ananás e Santa Fé do Araguaia, nove em Xambioá e em São Miguel do TO, sete em Axixá do TO, quatro em Colméia e uma em Araguaína, Colinas do TO, Couto de Magalhães e Guaraí. Porém, sete espécies não apresentam distribuição geográfica compatível com a Amazônia tocantinense e por isso foram desconsideradas, resultando em uma riqueza de 321 espécies de aves (veja abaixo).

Do ponto de vista quantitativo, a riqueza de aves revelada por essa compilação não representa a riqueza total de aves esperada para a Amazônia tocantinense. Espécies consideradas comuns e de ampla distribuição no Brasil, como as aquáticas *Ardea cocoi*, *Dendrocygna autumnalis*, *Egretta thula*, *Megaceryle torquata* ou as terrestres *Theristicus caudatus*, *Myiarchus swainsoni*, *Myiarchus tyrannulus* não foram contempladas nas coletas dos dois naturalistas.

Outra evidência é a passagem de Henrich Sneath, em 1927, por Itaguatins, onde coletou *Basileuterus culicivorus*, *Campylorhynchus turdinus*, *Chloroceryle inda* e *Nasica longirostris* (Hellmayr 1929), espécies cujos registros não foram realizados por ambos naturalistas para as regiões onde atuaram. Além disso, as coletas realizadas por JH e MSB ocorreram em apenas nove dos 34 municípios inseridos na Amazônia tocantinense, refletindo em um potencial de acréscimo na riqueza de espécies de aves, caso outros municípios dessa região fossem contemplados pelos naturalistas-coletores. De fato, esse acréscimo existe quando verificada a listagem de aves identificadas por Olmos *et al.* (2004) e pelos autores (dados não publicados) para outros locais da Amazônia tocantinense.

Dentre as localidades amostradas, apenas a região de Araguatins teria sido representativamente inventariada. A riqueza de aves compiladas para a região totalizou 302 espécies de aves, no entanto, dentre as sete espécies consideradas de ocorrência improvável ou incompatível, cinco (*Trogon surrucura*, *Pteroglossus viridis*, *Pteroglossus castanotis*, *Tangara schrankii* e *Peroaria baeri*) seriam oriundas de Araguatins. Tal condição reduziria assim a riqueza de 302 espécies, para 297 espécies compiladas para a região.

Esta riqueza ainda é notoriamente representativa para Araguatins, como pode ser observado após comparar as riquezas de aves encontradas para alguns remanescentes amazônicos no Tocantins recentemente estudados por Olmos *et al.* (2004), embora as metodologias tenham sido diferentes. Em Ananás, por exemplo, um remanescente florestal apresentou 229 espécies de aves; já em Wanderlândia, no interflúvio dos rios Lages e Corda, em outro remanescente florestal, foram detectadas 262 espécies (Olmos *et al.* 2004).

TABELA 1: Lista das espécies compiladas para Amazônia tocantinense coletadas por José Hidas e Manoel Santa-Brígida.

Status migratório: R = residente; VN = migrante neártico.

Status de distribuição: Ea = restrito à Amazônia (Stotz *et al.*, 2006); Ec = restrito ao Cerrado (Cavalcanti, 1999; Silva & Santos, 2005); Ebr = restrito ao Brasil (CBRO, 2009).

Nível de ameaça: Vul = vulnerável a extinção; 1 = IUCN (2009), 2 = MMA (2003).

= espécie com distribuição amazônica que teve sua área de ocorrência estendida para o extremo leste amazônico.

@ = espécie com distribuição geográfica incompatível com a região da Amazônia tocantinense.

* = espécimes com tombamento para o Museu de Ornitologia de Goiânia (MOG) que não foram encontrados durante visita.

Localidades: 1. Araguatins; 2. Axixá do TO; 3. São Miguel do TO; 4. Tocantinópolis; 5. Ananás (Santa Isabel – rio Araguaia), 6. Xambioá (remanso da fazenda São José dos Claros – rio Araguaia), 7. Araguaína, 8. Santa Fé do Araguaia (Posto indígena Xambioá, 9. Colinas do TO, 10. Guaraí, 11. Colméia, 12. Couto de Magalhães (Fazenda Farol dos Trópicos – rio Araguaia), 13. Couto de Magalhães (fazenda São José – rio Araguaia), 14. Couto de Magalhães.

TABLE 1: Species collected by José Hidas and Manoel Santa-Brígida.

Migratory status: R = resident; VN = nearctic migrant.

Distribution: Ea = Amazonian endemic (Stotz *et al.*, 2006); Ec = Cerrado endemic (Cavalcanti, 1999; Silva & Santos, 2005); Ebr = Brazilian endemic (CBRO, 2009).

Threat level: Vul = Vulnerable; 1 = IUCN (2009), 2 = MMA (2003).

= Amazonian species which had its distribution expanded to the East.

@ = Doubtful record.

* = Specimens housed at (MOG) but not found.

Localities: 1. Araguatins; 2. Axixá do TO; 3. São Miguel do TO; 4. Tocantinópolis; 5. Ananás (Santa Isabel – rio Araguaia), 6. Xambioá (remanso da fazenda São José dos Claros – rio Araguaia), 7. Araguaína, 8. Santa Fé do Araguaia (Posto indígena Xambioá, 9. Colinas do TO, 10. Guaraí, 11. Colméia, 12. Couto de Magalhães (Fazenda Farol dos Trópicos – rio Araguaia), 13. Couto de Magalhães (fazenda São José – rio Araguaia), 14. Couto de Magalhães.

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular (CBRO 2009)	Status migratório	Status de ameaça e distribuição	Registros e Localidades
Tinamiformes Huxley, 1872				
Tinamidae Gray, 1840				
<i>Tinamus tao</i> Temminck, 1815	azulona	R		1. MOG 2, MPEG 20602
<i>Tinamus major</i> (Gmelin, 1789) #	inhambu-de-cabeça-vermelha	R		1. MOG 3
<i>Tinamus guttatus</i> Pelzeln, 1863 #	inhambu-galinha	R		1. MOG 7788*
<i>Crypturellus cinereus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-preto	R	Ea	1. MOG 4, 983;
<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)	tururim	R		1. LSUMZ 64934; MOG 5, 878, 4705*, 9245*; MPEG 20605, 28354; MZUSP 52160-63, 72028
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó	R		1. LSUMZ 63516, MOG 4704
<i>Crypturellus variegatus</i> (Gmelin, 1789) #	inhambu-anhangá	R		1. MOG 6, 8174
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó	R		1. FMHN 344284; MPEG 603-4, 606-7, 20603; MZUSP 52166-169, 72026
Anseriformes Linnaeus, 1758				
Anatidae Leach, 1820				
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê	R		13. MPEG 34766
Galliformes Linnaeus, 1758				
Cracidae Rafinesque, 1815				
<i>Ortalis superciliaris</i> (Gray, 1867) #	aracua-de-sobrancelhas	R	Ebr	1. MOG 93*, 989; MPEG 20612; MZUSP 52194-195
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba	R		1. LSUMZ 65079; MPEG 20609; MZUSP 52192
<i>Penelope ochrogaster</i> Pelzeln, 1870	jacu-de-barriga-castanha	R	Ebr, Ec, Vul ^{1,2}	1. MOG 91*
<i>Aburria kujubi</i> (Pelzeln, 1858) #	cujubi	R	Ea	1. MOG 1172*; 8. MPEG 34763
Odontophoridae Gould, 1844				
<i>Odontophorus gujanensis</i> (Gmelin, 1789) #	uru-corcovado	R		1. MZJH 308
Ciconiiformes Bonaparte, 1854				
Ardeidae Leach, 1820				
<i>Zebrius undulatus</i> (Gmelin, 1789) #	socoí-zigue-zague	R		1. LSUMZ 65060; MOG 35; 13. MPEG 34765
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	R		1. HNHM 66.4.1; MPEG 20613, 21831-833; MZUSP 52173-176
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	R		1. MOG 9634; 12. MPEG 34706
Threskiornithidae Poche, 1904				
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	R		1. MPEG 20650; MZUSP 72328

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular (CBRO 2009)	Status migratório	Status de ameaça e distribuição	Registros e Localidades
Falconiformes Bonaparte, 1831				
Accipitridae Vigors, 1824				
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	R		1. MOG 58*
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho	R		1. MOG 5003*, 4964*
<i>Harpagus bidentatus</i> (Latham, 1790)	gavião-ripina	R		1. MZUSP 52177
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi	R		1. MZUSP 52178-179
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	R		1. MOG 2086*
<i>Leucopternis albicollis</i> (Latham, 1790)	gavião-branco	R		1. MZUSP 52187
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	R		13. MPEG 34715
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	R		1. MOG 4978*; MPEG 20651, 20653, 21829; MZUSP 52180-185; 13. MPEG 34712
<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-rabo-branco	R		1. MOG 68
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrês	R		1. MZUSP 52186
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-pato	R		1. MOG 5290*
Falconidae Leach, 1820				
<i>Daptrius ater</i> Vieillot, 1816	gavião-de-anta	R		1. MNRJ 33582
<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	gralhão	R		1. MOG 80; MZJH 222
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	R		1. MOG 5275*; 13. MPEG 34714
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	R		1. MPEG 20652; 13. MPEG 34713
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	R		1. MPEG 21834
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	R		1. MZUSP 52189
<i>Micrastur mirandollei</i> (Schlegel, 1862) #	tanatau	R		1. MZUSP 52188
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	R		1. MZJH 251
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	cauré	R		8. MPEG 34724
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	R		1. MZJH 239
Gruiformes Bonaparte, 1854				
Rallidae Rafinesque, 1815				
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	R		1. LSUMZ 33653; MPEG 21925
<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)	saracura-lisa	R		1. MZUSP 53045
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha	R		1. ITS-UCG 107; MZUSP 52198, 65065
<i>Porzana flaviventer</i> (Boddaert, 1783) #	sanã-amarela	R		1. MOG 105
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	R		1. MZUSP 65067
Heliornithidae Gray, 1840				
Eurypygidae Selby, 1840				
<i>Eurypyga belias</i> (Pallas, 1781)	pavãozinho-do-pará	R		1. MOG 112*; MZUSP 52199
Charadriiformes Huxley, 1867				
Charadriidae Leach, 1820				
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuíra-de-esporão	R		1. MPEG 20614, 21827-828, MZUSP 52203-208, 72013
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	R		1. MPEG 21826; 13. MPEG 34653
<i>Pluvialis dominica</i> (Statius Muller, 1776)	batuíruçu	VN		1. MZUSP 52209-210
Scolopacidae Rafinesque, 1815				
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de-sobre-branco	VN		1. MZUSP 52214-220
Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854				
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçaná	R		1. LSUMZ 51220; MPEG 20615; MZJH 434, MZUSP 52200-202
Sternidae Vigors, 1825				
<i>Sternula supercilialis</i> (Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão	R		1. MOG 130; MZUSP 52221
Rynchopidae Bonaparte, 1838				
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	talha-mar	R		1. COEBD 2609; MPEG 20611; MZUSP 52222-225
Columbiformes Latham, 1790				
Columbidae Leach, 1820				
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela	R		1. MZUSP 65024
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	R		1. MPEG 20619, 22044, 22046; MZUSP 52241-244; 13. MPEG 34652

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular (CBRO 2009)	Status migratório	Status de ameaça e distribuição	Registros e Localidades
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	R		1. FMHN 425472; MPEG 20620, 21941, 22040, 22048; MZUSP 52246-252; 13. MPEG 34659
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul	R		1. MPEG 20621-622; MZUSP 52253-255; 4. MOG 4785*
<i>Uropelia campestris</i> (Spix, 1825)	rolinha-vaqueira	R		13. MPEG 34651
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal	R		1. MPEG 20616; MZUSP 52237, 52338-339, 69917
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	R		1. MZUSP 52225
<i>Patagioenas subvinacea</i> (Lawrence, 1868)	pomba-botafogo	R		1. LSUMZ 63523; MOG 5294*
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	R		1. MPEG 20617-618, 21932; MZUSP 52226-234, 65037-039; 13. MPEG 34658
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira	R		1. MPEG 20623, 21931; MZUSP 52235, 52236, 65043
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri	R		1. MOG 147*, 1051, 2402*, 5152*, 9652*, 12381*; MZJH 607; MZUSP 52256-257
Psittaciformes Wagler, 1830				
Psittacidae Rafinesque, 1815				
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> (Latham, 1790) #	arara-azul-grande	R	Vul ^{1,2}	1. LSUMZ 65081*
<i>Ara severus</i> (Linnaeus, 1758) #	maracanã-guaçu	R		1. MZUSP 65079
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena	R		1. MPEG 20586, 20590; MZUSP 52349-355; 3. MOG 4751*; 6. MPEG 34670; 13. MPEG 34655
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	R		1. MPEG 20587-589, 20597, 21948; MZUSP 52305-325
<i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)	jandaia-verdadeira	R	Ebr	1. FMHN 344303; LSUMZ 32251; MNHN 469; MFM69.20.1; MOG 170*, 5056*; MPEG 20591-593, 21937, 21945; MZUSP 52356-362
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	R		1. MPEG 20596, 21935-940, 21942-944, 21946; MZUSP 52366
<i>Pyrrhura amazonum</i> Hellmayr, 1906	tiriba-de-hellmayr	R	Ea	1. FMHN 344298; MNHN 476, 477; MOG 179, 805*; MPEG 20600, 22038; MZUSP 52367-372, 72262
<i>Brotogeris versicolurus</i> (Statius Muller, 1776) @	periquito-de-asa-branca	R		4. MOG 7222*
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	R		1. MNHN 488, 499; MOG 184*; MPEG 20598; MZUSP 52381, 52406
<i>Brotogeris chrysoptera</i> (Linnaeus, 1766) #	periquito-de-asa-dourada	R		1. MPEG 20599, 20601; MZUSP 51407-51414
<i>Touit huetii</i> (Temminck, 1830) #	apuim-de-asa-vermelha	R		1. MNHN 499; MOG 849*; MPEG 20595, 27839; MZUSP 51419, 65097, 72239
<i>Pyrrilia vulturina</i> (Kuhl, 1820) #	curica-urubu	R	Ebr, Ea	1. MOG 202
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul	R		1. MNHN 427; MPEG 20594; MZUSP 52516-517
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica	R		1. LSUMZ 32255; MOG 6251*, 11415*; MPEG 20584; MZUSP 52415
<i>Derophtys accipitrinus</i> (Linnaeus, 1758) #	anacá	R	Ea	1. MOG 199, 2655; MPEG 20585; MZJH 810, MZUSP 52418
Opisthocomiformes Sclater, 1880				
Opisthocomidae Swainson, 1837				
<i>Opisthocomus hoazin</i> (Statius Muller, 1776)	cigana	R		1. MPEG 20610, 21830; MZUSP 52196, MZUSP 72379
Cuculiformes Wagler, 1830				
Cuculidae Leach, 1820				
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	R		1. KUNHN 52424; MZUSP 52258-263, 72317; 9. MOG 4750*

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular (CBRO 2009)	Status migratório	Status de ameaça e distribuição	Registros e Localidades
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroça	R		1. COUFPE 121; MOG 155*; MPEG 20703-705; MZJH 1029; MZUSP 52272-281; USNM 516001
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	R		1. MPEG 20706; MZUSP 52267-268, 72318; USNM 516003
<i>Guirra guirra</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	R		1. MPEG 20707; MZUSP 52298; 10. MOG 7300*
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	R		1. MPEG 21930, 21947; MZUSP 52265-266, 65051
Strigiformes Wagler, 1830				
Strigidae Leach, 1820				
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	R		1. LSUMZ 63525; MPEG 20649; MZUSP 52421-423, 72347
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	murucututu	R		1. MOG 1092; MZUSP 52420
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	jacurutu	R		1. MOG 208*
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	R		1. MZUSP 52424
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda	R		1. MZUSP 52708
Caprimulgiformes Ridgway, 1881				
Caprimulgidae Vigors, 1825				
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina	R		1. MOG 1109, 1112*; MPEG 21919
<i>Nyctiprogne leucopyga</i> (Spix, 1825)	bacurau-de-cauda-barrada	R		1. MNRJ (em tombamento); 13. MPEG 34650
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	R		1. MPEG 20648, 28341; MZUSP 52425-429, 69950-952
Apodiformes Peters, 1940				
Trochilidae Vigors, 1825				
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto	R		1. MZUSP 52431
<i>Phaethornis maranhaoensis</i> Grantsau, 1968	rabo-branco-do-maranhão	R	Ebr	4. ITS-UCG 7206
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	R		1. MZUSP 52433
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	R		1. MZUSP 52431
<i>Campylopterus largipennis</i> (Boddaert, 1783)	asa-de-sabre-cinza	R		1. MZUSP 52434
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	R		1. MPEG 20699; MZUSP 52435-437
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	R		1. MZUSP 52469-472
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho	R		1. MPEG 20692-694, 20698; MZUSP 52474, 52484; 3. MOG 4784*
<i>Chlorostilbon notatus</i> (Reich, 1793) #	beija-flor-de-garganta-azul	R		1. MPEG 20691, 20697, 20700; MZUSP 32465, 52463, 52473
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	R		1. MZUSP 52451
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	R		1. MPEG 20696; MZUSP 52438-460, 70007; 4. MOG 8004; MZJH 1139
<i>Helimaster longirostris</i> (Audebert & Vieillot, 1801)	bico-reto-cinzento	R		1. MOG 260*, 1140; MPEG 20695, 22031; MZUSP 52485-489
Trogoniformes A. O. U., 1886				
Trogonidae Lesson, 1828				
<i>Trogon melanurus</i> Swainson, 1838	surucuá-de-cauda-preta	R		1. COEBD 2612; LSUMZ 33585; MPEG 20657; MZUSP 52500-504; 2. MOG 4755
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	surucuá-grande-de-barriga-amarela	R		1. KUNHM 52691; MPEG 20654; MPEG 21917; MZUSP 52490-499, 52509; USNM 516014
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817 @	surucuá-variado	R		1. MFM 69.24.1
<i>Trogon ramonianus</i> Deville & DesMurs, 1849 #	surucuá-pequeno	R		1. MPEG 21949
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	surucuá-de-barriga-vermelha	R		1. CAS 70452; KUNHM 52690; MPEG 20655-656; MZUSP 52505-508, 66963, 69963
Coraciiformes Forbes, 1844				
Alcedinidae Rafinesque, 1815				
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	R		1. FMHN 295601; MPEG 21981; MZUSP 52510-513

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular (CBRO 2009)	Status migratório	Status de ameaça e distribuição	Registros e Localidades
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	R		1. FMHN 295603-04; MZUSP 52514-518, 69965
Momotidae Gray, 1840				
<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul	R		1. MOG 277*, 1164*; MFM 69.17.1; MPEG 20647; MZUSP 52521-524, 52528, 68928-929
Galbuliformes Fürbringer, 1888				
Galbulidae Vigors, 1825				
<i>Brachygalba lugubris</i> (Swainson, 1838)	ariramba-preta	R		1. FMHN 295615
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva	R		1. COEBD 2624; FMHN 295622; MPEG 20658-659, 22059; MZUSP 52542, 52544, 52556, 52561, 56547, 69967; 4. MOG 4759*; 12. MPEG 34657
<i>Galbula dea</i> (Linnaeus, 1758) #	ariramba-do-paráiso	R	Ea	1. ITS-UCG 279, 7569
Bucconidae Horsfield, 1821				
<i>Notharchus hyperrhynchus</i> (Sclater, 1856) #	macuru-de-testa-branca	R		1. MOG 1180
<i>Notharchus tectus</i> (Boddaert, 1783)	macuru-pintado	R		1. MOG 289*; MPEG 21859; MZUSP 65903
<i>Bucco tamatia</i> Gmelin, 1788	rapazinho-carijó	R	Ea	1. MPEG 20670, 21858; MZUSP 52560-567; 12. MPEG 34661
<i>Nystalus striolatus</i> (Pelzeln, 1856) #	rapazinho-estriado	R		8. MPEG 34649
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo	R		11. MOG 3768
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos	R		1. LSUMZ 32270; MZUSP 52565, 52568, 52571
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824) #	macuru	R		1. ITS-UCG 297
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	chora-chuva-preto	R		1. MPEG 20664-666; MZUSP 52577, 52580-584; 4. MOG 4753*; 13. MPEG 34654
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	urubuzinho	R		1. FMHN 295642; MOG 8611*; MPEG 20662, 21864; MZUSP 52591-597
Piciformes Meyer & Wolf, 1810				
Ramphastidae Vigors, 1825				
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	R		1. MOG 9633*; 13. MPEG 34656
<i>Ramphastos tucanus</i> Linnaeus, 1758	tucano-grande-de-papo-branco	R		1. HNHM 66.72.1; MPEG 21980, 21985
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	R		1. HNHM 66.71.1; MOG 308*, 1192*, 2410*, 5079*; MPEG 20634, 21993; MZUSP 52603-606
<i>Selenidera gouldii</i> (Natterer, 1837) #	saripoca-de-gould	R	Ea	1. MOG 317*, 1198*
<i>Pteroglossus viridis</i> (Linnaeus, 1766) @	araçari-miudinho	R	Ea	1. MOG 5062*
<i>Pteroglossus inscriptus</i> Swainson, 1822	araçari-miudinho-de-bico-riscado	R		1. MOG 315*, 1218, 2408*; MPEG 20635, 21987; MZUSP 52613-616, 68976-979
<i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco	R		1. LACM 45983; MOG 1215*, 5060*, 6266*; MPEG 20633, 21979; MZUSP 52609-611, 68980
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834 @	araçari-castanho	R		1. HNHM 66.73.1
Picidae Leach, 1820				
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	pica-pau-anão-escamado	R		1. MPEG 20630
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	birro, pica-pau-branco	R		1. MPEG 20628; MZUSP 52618
<i>Melanerpes cruentatus</i> (Boddaert, 1783)	benedito-de-testa-vermelha	R		1. MOG 319*; MPEG 20629; MZUSP 52620
<i>Veniliornis affinis</i> (Swainson, 1821)	picapauzinho-avermelhado	R		1. MPEG 21852
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão	R		1. MZUSP 52640-641; 3. MOG 4766*
<i>Picus flavigula</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-bufador	R		1. MOG 323; MPEG 21846
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	R		1. MPEG 20626
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	R		1. MZUSP 62617, 72198
<i>Celeus elegans</i> (Statius Muller, 1776) #	pica-pau-chocolate	R	Ea	1. MOG 327*; MPEG 21847-848

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular (CBRO 2009)	Status migratório	Status de ameaça e distribuição	Registros e Localidades
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	R		1. MPEG 20624, 21850; USNM 516031
<i>Celeus flavus</i> (Stadius Muller, 1776)	pica-pau-amarelo	R		1. LSUMZ 32274; MMGY No 87.3.21; MOG 327*; MPEG 21849; MZUSP 52624
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	R		1. HNHM 66.82.1; MPEG 20625; MZUSP 52925-929, 65323
<i>Campephilus rubricollis</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-barriga-vermelha	R	Ea	1. MOG 330*, 5347*; MPEG 20631, 21851
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	R		1. KUNHM 52339; MPEG 20632; MZUSP 52635-638
Passeriformes Linnaeus, 1758				
Thamnophilidae Swainson, 1824				
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	R		1. FMHN 295699; MNHN 447-449, 490, 584; MPEG 20740, 22002; MZUSP 52668-670, 69010
<i>Sakesphorus luctuosus</i> (Lichtenstein, 1823)	choca-d'água	R	Ebr, Ea	1. FMHN 344462; LSUMZ 67246; MNHN 480-483; MOG 381*, 5379*; MPEG 20747; MZUSP 52671-674, 66057
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	R		1. MNHN 484; MPEG 20743; MZUSP 52675-677; 3. MOG 4777
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha	R		1. LSUMZ 63532; MPEG 21994; MZUSP 68487
<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823) #	choca-listrada	R		1. ITS-UCG 383; 8. MPEG 34722
<i>Thamnophilus amazonicus</i> Sclater, 1858	choca-canela	R	Ea	1. MZUSP 52686; 12. MPEG 34750
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	R		5. MPEG 34743; 6. MPEG 34757; 12. MPEG 34708
<i>Thamnomanes caesi</i> (Temminck, 1820) #	ipeçuá	R		6. MPEG 34758
<i>Myrmotherula multistriata</i> Sclater, 1858	choquinha-estriada-da-amazônia	R		1. MOG 394; MZUSP 52687, 66093
<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)	choquinha-de-flanco-branco	R	Ea	1. MPEG 21982; MZUSP 52688; 4. MOG 7976; 6. MPEG 34756
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	R		3. LSUMZ 50245
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo	R		1. MNHN 485; MPEG 20746, 22003; MZUSP 52689-693, 66094; 6. MPEG 34753; 12. MPEG 34748
<i>Cercomacra ferdinandi</i> Snethlage, 1928 #	chororó-de-goiás	R	Ebr, Ec, Vul ^{1,2}	1. MPEG 20552-553; MZUSP 52750-751, 64906; 5. MPEG 34740
<i>Pyriglena leuconota</i> (Spix, 1824) #	papa-taoca	R		1. MPEG 21978
<i>Myrmoborus leucophrys</i> (Tschudi, 1844) #	papa-formiga-de-sobrancelha	R		1. MOG 412
<i>Hypocnemis striata</i> (Spix, 1825) #	cantador-estriado	R	Ebr, Ea	1. ITS-UCG 5568; MOG 417
<i>Hypocnemoides maculicauda</i> (Pelzeln, 1868)	solta-asa	R	Ea	1. MPEG 20744; 8. MPEG 34760-761
<i>Hylophylax naevius</i> (Gmelin, 1789) #	guarda-floresta	R	Ea	1. MOG 431
<i>Willisornis poecilinotus</i> (Cabanis, 1847) #	rendadinho	R	Ea	5. MPEG 34741; 6. MPEG 34754; 12. MPEG 34752
Formicariidae Gray, 1840				
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	galinha-do-mato	R		1. MNHN 479, 587; MOG (ZooGoiânia) 425; MPEG 20745, 21920; MZUSP 52694-698, 69019-020; 12. MPEG 34689
<i>Formicarius analis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) #	pinto-do-mato-de-cara-preta	R		1. MOG 1373*; MZUSP 52699
<i>Sclerurus mexicanus</i> Sclater, 1857 #	vira-folha-de-peito-vermelho	R		6. MPEG 34759
Dendrocolaptidae Gray, 1840				
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	R		1. MZUSP 52658, 72380; 13. MPEG 34764
<i>Dendrocolaptes certhia</i> (Boddaert, 1783)	arapaçu-barrado	R	Ea	1. MZUSP 52647; 8. MPEG 34762
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco	R		1. MOG 1272*; MZUSP 52652, 52653
<i>Xiphorhynchus spixii</i> (Lesson, 1830) #	arapaçu-de-spix	R	Ea	12. MPEG 34749
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-amarela	R	Ea	1. MZUSP 52654-655

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular (CBRO 2009)	Status migratório	Status de ameaça e distribuição	Registros e Localidades
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	R		1. UMNZ 215373
Furnariidae Gray, 1840				
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama	R	Ebr	1. MOG 359*
<i>Synallaxis rutilans</i> Temminck, 1823 #	joão-teneném-castanho	R	Ea	1. MOG 364
<i>Synallaxis gujanensis</i> (Gmelin, 1789) #	joão-teneném-becuá	R	Ea	1. MZUSP 52661
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta	R		1. MOG 363*
<i>Cranioleuca vulpina</i> (Pelzeln, 1856)	arredio-do-rio	R		1. MPEG 20505-506; MZUSP 52662-663
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	R		1. MZUSP 72387
<i>Automolus rufipileatus</i> (Pelzeln, 1859) #	barraqueiro-de-coroa-castanha	R		1. MOG 1301
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)	bico-virado-miúdo	R		5. MPEG 34742; 6. MPEG 34755; 12. MPEG 34751
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	R		1. MPEG 21856
Tyrannidae Vigors, 1825				
<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)	abre-asa	R		1. MZUSP 70141; 12. MPEG 34693
<i>Corythopis torquatus</i> (Tschudi, 1844)	estalador-do-norte	R	Ea	12. MPEG 34707
<i>Hemitricus striaticollis</i> (Lafresnaye, 1853)	sebinho-rajado-amarelo	R		1. MPEG 20717, 25623-624; MZUSP 52834-837; 4. MZJH 1416
<i>Hemitricus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	R		1. MZUSP 52838-839
<i>Poecilotriccus sylvia</i> (Desmarest, 1806) #	ferreirinho-da-capoeira	R		1. MOG 546*; MPEG 25616; 4. MOG 5371
<i>Todirostrum maculatum</i> (Desmarest, 1806)	ferreirinho-estriado	R	Ea	1. MPEG 20640, 20668-69; MZUSP 52831-833; 5. MPEG 34688
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	R		1. LACM 45991; MPEG 22055; MZUSP 52828-830
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	R		1. MZUSP 52852
<i>Tyrannulus elatus</i> (Latham, 1790) #	maria-te-viu	R		1. MZUSP 52851
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim	R		1. MZUSP 52846
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	R		1. LACM 45993; MZUSP 52847; 13. MPEG 34696
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	R		1. MPEG 20713, 22060; MZUSP 52979-985
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	R		1. MPEG 22030; MZUSP 52989-994; 3. MMGY No 88.1.17; MOG 4810*, 4811*
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	chibum	R		1. MPEG 20719, 20722, 22061, 22066; MZUSP 68479
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	R		1. MZUSP 52853-854
<i>Serpophaga hypoleuca</i> Sclater & Salvin, 1866 #	alegrinho-do-rio	R	Ea	1. MZUSP 70528
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	guaracava-modesta	R		1. MZUSP 52856, 70520
<i>Inezia subflava</i> (Sclater & Salvin, 1873)	amarelinho	R		1. MPEG 20715, 34687; MZUSP 52841-842
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	R		1. MPEG 21821; MZJH 1440
<i>Tolmomyias poliocephalus</i> (Taczanowski, 1884) #	bico-chato-de-cabeça-cinza	R		5. MPEG 34684
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	R		11. MMGY No 87.3.121
<i>Platyrrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	R		1. MZUSP 52825
<i>Onychorhynchus coronatus</i> (Stadius Muller, 1776) #	maria-leque	R	Ea	1. MOG 535, 14099A
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Stadius Muller, 1776)	filipe	R		1. MPEG 20712; MZUSP 52824
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	R		4. MZJH 1419
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	R		1. MOG 528; MZUSP 52818
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	príncipe	R		1. MZUSP 52758, 70118
<i>Knipolegus poecilocercus</i> (Pelzeln, 1868) #	pretinho-do-igapó	R	Ea	1. MPEG 20645; MZUSP 52820
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca	R		1. MPEG 20734; MZJH 1412; MZUSP 52756-757
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766) #	lavadeira-mascarada	R		1. ITS-UCG 502
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	R		1. MPEG 20730-732, 22029; MZUSP 52782-784

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular (CBRO 2009)	Status migratório	Status de ameaça e distribuição	Registros e Localidades
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	R		1. MPEG 22037; MZJH 1453; MZUSP 52801-804
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	R		1. MZUSP 52805; 3. MOG 4770*
<i>Myiozetetes luteiventris</i> (Sclater, 1858) #	bem-te-vi-barulhento	R	Ea	4. MOG 518
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	R		1. MPEG 22036; MZUSP 52807-810; 4. MOG 4787*
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo	R		1. LSUMZ 32290; MOG 521; MPEG 22042
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	R		1. MPEG 20727, 22032; MZUSP 52785-789, 70049
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	R		1. MPEG 20723-724, 22050, 22053; MZUSP 52795-800
<i>Tyrannopsis sulphurea</i> (Spix, 1825)	suiriri-de-garganta-rajada	R		1. MZUSP 52806
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	R		1. MPEG 20728-729, 22041, 22057; MZUSP 52778-779
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto	R		1. MPEG 20733, 22039, 22058, 22062; MZUSP 52780; 13. MPEG 34695
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca	R		1. MPEG 22054; MZUSP 52761,
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	R		1. HNHM 66.51.1; MPEG 20725-726; MZUSP 52762-775, 70078-080; 11. MOG 3988*
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	tesourinha	R		1. MPEG 20716
<i>Casiornis fuscus</i> Sclater & Salvin, 1873	caneleiro-enxofre	R	Ebr	1. UMNZ 215405; MZUSP 52704-707
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	R		1. MZUSP 52814-815, 70167
<i>Attila cinnamomeus</i> (Gmelin, 1789) #	tinguaçu-ferrugem	R	Ea	1. LSUMZ 32289, 67382; MPEG 21924; MZUSP 52702
<i>Attila spadiceus</i> (Gmelin, 1789) #	capitão-de-saíra-amarelo	R		1. MOG 1393
Cotingidae Bonaparte, 1849				
<i>Cotinga cotinga</i> (Linnaeus, 1766) #	anambé-de-peito-roxo	R	Ea	1. LSUMZ 51223; MNHN 444, 627; MOG 447*, 2421*; MPEG 20638; MZUSP 52700, 68652-653; 2. MOG 4756*
<i>Cotinga cayana</i> (Linnaeus, 1766) #	anambé-azul	R	Ea	1. MOG 448, 1390, 2417; MPEG 21996; MZJH 1478
<i>Lipaugus vociferans</i> (Wied, 1820)	cricrió	R		1. MOG 458; MPEG 20639; MZUSP 52709-710; 2. MZJH 1482
<i>Gymnoderus foetidus</i> (Linnaeus, 1758)	anambé-pombo	R	Ea	1. MNHN 435; MOG 471; MPEG 20637; MZUSP 52729-731
<i>Querula purpurata</i> (Statius Muller, 1776)	anambé-una	R		1. KUNHM 52694; MOG 1381*, 5334*; MPEG 20636; 52724-728
<i>Cephalopterus ornatus</i> Geoffroy Saint-Hilaire, 1809 #	anambé-preto	R		1. MOG 469
Pipridae Rafinesque, 1815				
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	fruxu-do-cerradão	R		1. MMGY No 88.1.34; MOG 489*, 1453*; MPEG 20718; MZUSP 52749, 68517-518; 6. MPEG 34673
<i>Tyranneutes stolzmanni</i> (Hellmayr, 1906)	uirapuruzinho	R		1. MOG 482
<i>Lepidothrix nattereri</i> (Sclater, 1865) @	uirapuru-de-chapéu-branco	R	Ea	2. MOG 5525*
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	R		1. MOG 486*, 1447; MPEG 20643, 22047; MZUSP 52741-747, 69048; 2. MOG 4764; 4. MZJH 1466
<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)	tangará-falso	R		1. FMHN 344699; LSUMZ 65065-066; MNHN 629; MOG 485, 1444*, 2429*, 4939*; MFM 69.38.1; MPEG 20642; MZJH 1468; MZUSP 52738-740, 68516, 69042-047; 2. MOG 4763; 5. MPEG 34685; 8. MPEG 34675; 12. MPEG 34692;
<i>Xenopipo atronitens</i> Cabanis, 1847 #	pretinho	R	Ea	1. MZUSP 51737, 12. MPEG 34691; 8. MPEG 34674

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular (CBRO 2009)	Status migratório	Status de ameaça e distribuição	Registros e Localidades
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	uirapuru-laranja	R		1. MNHN 628; MOG 475*; MFM 69.37.1; MPEG 20644; MZUSP 52732-735
<i>Pipra rubrocapilla</i> Temminck, 1821 #	cabeça-encarnada	R		1. MOG 1437*, 2693*; MZJH 1474; MZUSP 52736
Tityridae Gray, 1840				
<i>Schiffornis turdina</i> (Wied, 1831) #	flautim-marrom	R	Ebr	1. MZUSP 52748; 5. MPEG 34686; 12. MPEG 34690
<i>Iodopleura isabellae</i> Parzudaki, 1847 #	anambé-de-coroa	R	Ea	1. ITS-UCG 5363; LSUMZ 67375; MOG 451*, 5561; MFM 69.53.1; MPEG 20646; MZUSP 52701
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda	R		1. MNHN 439, 440; MZUSP 52722
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	R		1. MNHN 437
<i>Tityra semifasciata</i> (Spix, 1825)	anambé-branco-de-máscara-negra	R		1. LSUMZ 67421; MOG 6569*; MPEG 20641, 21995; 1. MZUSP 52720-721, 72268-269
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde	R		MZUSP 70173
<i>Pachyramphus rufus</i> (Boddaert, 1783) #	caneleiro-cinzento	R		1. LSUMZ 67415; MZUSP 52719
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	R		1. LACM 45465; MNHN 445; MZUSP 52711
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto	R		1. MNHN 443
Vireonidae Swainson, 1837				
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	R		1. MZUSP 52913-914; 13. MPEG 34709
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviana	R		1. MPEG 20689, 20690; MZUSP 52915-916, 69053-054
<i>Hylophilus semicinereus</i> Sclater & Salvin, 1867	verdinho-da-várzea	R	Ea	1. MZUSP 52918
Corvidae Leach, 1820				
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	R	Ec	13. MPEG 34711
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancá	R	Ebr	1. LACM 45471; MPEG 20608, 21934; MZUSP 52865-868, 68566; 13. MPEG 34710
Hirundinidae Rafinesque, 1815				
<i>Pygochelidon melanoleuca</i> (Wied, 1820)	andoriha-de-coleira	R		1. MPEG 22063, 22064
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	R		1. FMHN 295827; MZUSP 52861
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	R		1. MZUSP 52857-859
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	R		1. MPEG 21913, 22052, 22056, 22065; MZUSP 52862-863
Troglodytidae Swainson, 1831				
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	R		1. MZUSP 52876
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	garrinchão-pai-avô	R		1. MPEG 20751, 21927-928; MZUSP 52872-873
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha	R		1. MPEG 20750; MZUSP 52871
Donacobiidae Aleixo & Pacheco, 2006				
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim	R		1. MZJH 1484; MPEG 21916, 21933; MZUSP 52880-881
Poliophtilidae Baird, 1858				
<i>Poliophtila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara	R		1. MPEG 21915, 21918; MZUSP 52909-910
Turdidae Rafinesque, 1815				
<i>Catharus fuscescens</i> (Stephens, 1817)	sabiá-norte-americano	VN		1. MOG 604
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	R		3. LSUMZ 32975
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	R		1. MZUSP 52904-908, 70421; 13. MPEG 34694
<i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823	sabiá-da-mata	R		1. MZUSP 52883
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	R		1. MZUSP 52884; 2. MMGY No 88.1.14; 11. MOG 4620*
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818 #	sabiá-coleira	R		1. MOG 598

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular (CBRO 2009)	Status migratório	Status de ameaça e distribuição	Registros e Localidades
Mimidae Bonaparte, 1853				
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	R		1. MZUSP 52877, 70371
Coerebidae d'Orbigny & Lafresnaye, 1838				
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	R		1. MPEG 20686, 21867; MZUSP 52967-968, 69069-070; USNM 516101
Thraupidae Cabanis, 1847				
<i>Salpator grossus</i> (Linnaeus, 1766) #	bico-encarnado	R		1. MOG 717, 1846, 5115*; MPEG 21922, 21950
<i>Salpator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	R		1. MPEG 20736, 22001; MZUSP 53108-112
<i>Salpator coerulescens</i> Vieillot, 1817	sabiá-gongá	R		1. MPEG 21973, 21998; MZUSP 53114-116; 3. MOG 4774, 5463*
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo	R	Ebr	1. MPEG 20681; MZUSP 53106-107, 65832, 65831, 70442
<i>Neothraupis fasciata</i> (Lichtenstein, 1823)	cigarra-do-campo	R	Ec	1. MZUSP 53104
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	R		1. MPEG 20684; MZUSP 53099-100
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	R		1. MZUSP 53103
<i>Tachyphonus luctuosus</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	tem-tem-de-dragona-branca	R		1. MOG(ZooGoainia) 674; MOG 1731*
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	R		1. MZUSP 53091-094
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	R		1. MPEG 20678-680, 21986, 21990; MZUSP 53077-089, 70458-459; 3. MOG 4758*, 4. MOG 4757*
<i>Thraupis episcopus</i> (Linnaeus, 1766) #	sanhaçu-da-amazônia	R		1. MZJH 5157; MPEG 20676-677; MZUSP 53063-069
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	R		1. MPEG 20675, 21984, 21989, 21991; MZUSP 53072-076, 69085
<i>Tangara mexicana</i> (Linnaeus, 1766) #	saíra-de-bando	R	Ea	1. MOG 652; MPEG 20682; MZUSP 53054, 65820, 66095-096
<i>Tangara schrankii</i> (Spix, 1825) @	saíra-ouro	R	Ea	1. MOG 9215*
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	R		1. MPEG 20683; MZUSP 53055-060, 65821
<i>Tangara cyanicollis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saíra-de-cabeça-azul	R		1. MOG 648*
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	R		1. MPEG 20749, 22051; MZUSP 53046, 70496-506;
<i>Dacnis lineata</i> (Gmelin, 1789) #	saí-de-máscara-preta	R		1. MOG 619
<i>Dacnis flaviventer</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837 #	saí-amarela	R	Ea	1. MOG 618
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	R		1. COEBD 2640; LACM 46009; LSUMZ 67692-694; MZUSP 52960-966; 4. MOG 4791*
<i>Cyanerpes caeruleus</i> (Linnaeus, 1758) #	saí-de-perna-amarela	R		1. MOG 1621
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor	R		1. COEBD 2644; COUFPE 389; FMHN 344881; HNHM 66.215.1; MOG 2312*, 6245*; MFM 69.47.1; MPEG 20667, 20670-672, 22004-005, 22033, 22035, 22049; MZJH 2084, 2086; MZUSP 52919-959, 69072; USNM 516104
<i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758) #	saí-verde	R		1. ITS-UCG 613
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	R		1. MZUSP 53101
Emberizidae Vigors, 1825				
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	R		1. MZUSP 53141
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	R		5. MPEG 34720
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	R		1. MPEG 20737; MZUSP 53126-128, 69061
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	R		1. MCZ 262752

Ordem/Família/Espécie	Nome Popular (CBRO 2009)	Status migratório	Status de ameaça e distribuição	Registros e Localidades
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	R		1. MOG 9193*, 9200*-01*, 9203*-04*-05*, 9248*, 9250*; MPEG 21929; MZJH 1803, 1620; MZUSP 53125, 70698-699
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	R		1. MZUSP 53136; 5. MPEG 34719
<i>Charitospiza eucosma</i> Oberholser, 1905	mineirinho	R	Ec	1. FMHN 295913; MPEG 28355-356; MZUSP 53129; UNMZ 215416
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza	R		1. MOG 749; MPEG 20752, 21912-914, 21921, 21926; MZUSP 53134-135, 70697
<i>Paroaria gularis</i> (Linnaeus, 1766)	cardeal-da-amazônia	R		1. MOG 721; MPEG 20673-674, 21974-975; MZUSP 53117-122
<i>Paroaria baeri</i> Hellmayr, 1907 @ Cardinalidae Ridgway, 1901	cardeal-de-goias	R	Ebr, Ec	1. MOG 1863*, 4937*
<i>Granatellus pelzelni</i> Sclater, 1865	polícia-do-mato	R	Ea	1. MOG 626, 1632; MZUSP 52970
<i>Cyanoloxia cyanooides</i> (Lafresnaye, 1847)	azulão-da-amazônia	R		1. MZUSP 53123, 72743; 8. MPEG 34723
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947				
<i>Basileuterus hypoleucus</i> Bonaparte, 1830	pula-pula-de-barriga-branca	R		3. KUNHM 52722
Icteridae Vigors, 1825				
<i>Psarocolius viridis</i> (Statius Muller, 1776) #	japu-verde	R	Ea	1. MOG 689, 5117*; MZUSP 52997; 14. MOG 2714
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	R		1. LSUMZ 67728; MOG 5325*; MZUSP 69163-165
<i>Psarocolius bifasciatus</i> (Spix, 1824) #	japuaçu	R	Ea	1. LSUMZ 64944, 67722; MOG 687, 2407*; MZUSP 52996, 64230
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu	R		1. MPEG 20710, 20708-709; MZUSP 53003-53026, 70987; USNM 516112
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	encontro	R		1. MPEG 21863; MZUSP 53035-037, 66046-047, 69178-179
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	graúna	R		7. MOG 4749*
<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)	carretão	R		1. MOG 702*
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	R		1. MZJH 1786
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	R		1. MOG 694*; MZUSP 53030
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	R		1. LSUMZ 32303; MOG 1790*; MPEG 20701; MZUSP 53031-033
<i>Sturnella militaris</i> (Linnaeus, 1758) # Fringillidae Leach, 1820	polícia-inglesa-do-norte	R		1. MZUSP 53044
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	R		1. LSUMZ 67777; MPEG 20687, 21866; MZUSP 53047-048
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	R		1. MOG 1647*; MZUSP 53049-052; 4. MOG 4765*, 5477
<i>Euphonia minuta</i> Cabanis, 1849 # Passeridae Rafinesque, 1815	gaturamo-de-barriga-branca	R		1. MZUSP 65902
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	R		1. MZUSP 66028

A elaboração de uma curva de acumulação de espécies de aves para Araguatins, considerando as diferentes espécies coletadas anualmente por JH, ao longo da década de 1960, demonstra uma tendência estabilizadora na riqueza de espécies de aves (Figura 2). Indiretamente, esta tendência estabilizadora poderia indicar que os valores de riqueza de aves alcançados por Olmos *et al.* (2004) e aquele constatado para Araguatins representariam, ou no mínimo estariam muito próximos, da riqueza máxima de

aves para cada uma dessas regiões. Todavia, essa tendência não é verdadeira.

Como todas essas localidades partilham ambientes ombrófilos semelhantes, a ocorrência das espécies ausentes nas coleções de JH e presentes nas listagens de Olmos *et al.* (2004) é no mínimo previsível também em Araguatins, presumindo-se, portanto, em uma riqueza de aves superior que as 297 espécies compiladas (Tabela 1). O mesmo ocorre para algumas das espécies coletadas por

Manoel Santa-Brígida em Ananás, Couto de Magalhães e Xambioá cujas coletas também não foram realizadas por J. Hidasí em Araguatins (Tabela 1). Não diferentemente, espécies coletadas por JH e MSB não foram detectadas por Olmos *et al.* (2004), que devido ao curto intervalo de tempo consequente do método de Avaliação Ecológica Rápida empregado, não detectaram uma riqueza ainda maior de espécies de aves em ambos remanescentes amostrados.

O registro de somente três espécies migrantes neárticas, *Pluvialis dominica* (MZUSP 52209-210), *Calidris fuscicollis* (MZUSP 52214-220) e *Catharus fuscens* (MOG 604), são também uma outra evidência da existência de uma maior riqueza de aves na região. O registro de pelo menos mais oito espécies migrantes neárticas para a planície do Araguaia, destaque para os milhares de indivíduos de *Progne subis* (Olmos e Pacheco 2008, Pinheiro e Dornas 2009a), colocam o rio Araguaia como uma importante rota migratória para as espécies migratórias neárticas (Dornas e Pinheiro, no prelo). Esta condição ratifica, portanto, uma riqueza ainda maior de espécies migrantes neárticas dentro dos limites amazônicos do Tocantins.

Por outro lado, se as demais localidades alvos de coletas de JH e MSB apresentam pouca representatividade quantitativa da riqueza de aves comparadas à Araguatins, do ponto de vista qualitativo, muitas dessas localidades se igualam em importância a esta última. O aumento da distribuição geográfica de várias espécies para o interior dos limites do estado do Tocantins constitui uma das principais consequências das coletas de aves de JH e MSB nas demais localidades extra-Araguatins.

Levando-se em conta o histórico de amostragem ornitológica no Tocantins (Dornas 2009), as coletas de JH e MSB na Amazônia tocantinense representam os primeiros registros no estado para a maioria das espécies de aves com centro de distribuição amazônico. Ademais, muito desses primeiros registros constituem também os únicos para a Amazônia tocantinense e consequentemente para o estado do Tocantins como verificado, por exemplo, para *Touit hueti*, *Nystalus striolatus* e *Xyphorhynchus spixii* dentre outros, cujas considerações seguem mais adiante.

Espécies Endêmicas

As aves endêmicas à Amazônia estão compartimentalizadas em diferentes áreas de endemismos, cujos limites são as calhas de alguns grandes rios amazônicos (Cracraft 1985, Haffer 1992, Stotz *et al.* 1996). Pelo menos nove áreas de endemismo com suas respectivas espécies endêmicas são apresentadas por Cracraft (1985). Por sua vez, Stotz *et al.* (1996) listam as aves endêmicas da Amazônia diferenciando-as por regiões e sub-regiões zoogeográficas. Deste modo, seguindo Stotz *et al.* (1996), 40 seriam as

espécies endêmicas amazônicas compiladas para a Amazônia tocantinense através das coletas de JH e MSB (Tabela 1).

O interflúvio Tocantins-Araguaia não é considerado uma área de endemismo amazônico, mas a Amazônia tocantinense, nele inserido, localiza-se tangente as áreas de endemismos Pará (hoje denominada Xingu) e Belém (Cracraft 1985). Dentre as espécies de aves listadas como endêmicas para estes duas áreas de endemismo (Cracraft 1985), *Nonnula rubbecula*, *Serpophaga hypoleuca*, *Psarocolius bifasciatus* (endemismos Pará) e *Ortalis superciliaries*, *Nystalus striolatus* (endemismos Belém), possuem registros de coletas para a Amazônia tocantinense (Tabela 1).

Em outras palavras, espécies endêmicas das áreas de endemismo Xingu e Pará, consideradas alopátricas, devido ao isolamento proporcionado pelo rio Tocantins à jusante de sua foz com rio Araguaia, estão estabelecendo contatos no interflúvio Tocantins-Araguaia. A diminuição da força de barreira geográfica de um rio amazônico é percebida à medida que se segue à montante na sua calha (Sick 1967, Haffer 1992) e justamente, situação que parece ocorrer no rio Tocantins à montante de sua foz com o rio Araguaia, assim como também para todo o rio Araguaia. Porém, vale ressaltar que essa perda de força de um rio como barreira geográfica é refletida de forma diferente para cada uma das espécies de aves (Sick 1967, Haffer 1992).

No que se referem às espécies endêmicas ao bioma Cerrado (Silva 1997, Cavalcanti 1999, Silva e Santos 2005), cinco foram as espécies compiladas, sendo todas elas de ampla ou considerável distribuição geográfica no bioma: *Penelope ochrogaster*, *Cercomacra ferdinandi*, *Cyanocorax cristatellus*, *Neothraupis fasciata* e *Charitospiza eucosma*. A exceção das duas primeiras espécies, associadas às mata ciliares e de galeria e/ou cerradões e matas semi-decíduas (Silva 1997, Olmos *et al.* 2006, Pinheiro e Dornas 2009a), a presença das outras três espécies endêmicas do Cerrado se deve a existência de populações dessas espécies mencionadas nas Chapadas do Meio Norte, entre os municípios de Ananás e Araguatins (Olmos *et al.* 2004).

Essa condição limítrofe da Amazônia tocantinense junto ao Cerrado promove uma ocorrência quase que sintópica das espécies endêmicas de ambas os biomas, nitidamente verificada em Araguatins, onde JH coletou exemplares de *Charitospiza eucosma* e *Neothraupis fasciata*, ambas endêmicas ao Cerrado, assim como exemplares de *Cotinga cotinga* e *Iodopleura isabelle*, endêmicas à Amazônia (Tabela 1). Certamente, essa situação persistirá para todo limite leste da Amazônia tocantinense, onde há um constante empareamento com o bioma Cerrado, no entanto a intensidade desta sobreposição tende a diminuir à medida que os dois biomas se afastam (Silva 1996, Dornas 2009).

Considerando os limites políticos, nenhuma das espécies compiladas representa um endemismo

tocantinense, mesmo porque *Synallaxis simoni*, único endemismo tocantinense aparente, está restrito ao vale do Araguaia, na Ilha do Bananal (Silva 1997, Silva e Bates 2002). Contudo, em nível de Brasil, verificou-se que 13 espécies compiladas constituem endemismos brasileiros (Sick 1997, CBRO 2009) (Tabela 1).

Espécies com distribuição geográfica incompatíveis

Das 328 espécies compiladas, sete tiveram consideradas suas distribuições geográficas improváveis ou incompatíveis com a região da Amazônia tocantinense. Cinco delas, *Trogon surrucura* (MFM 69.24.1), *Pteroglossus viridis* (MOG 5062*), *Pteroglossus castanotis* (HNHM 66.73.1), *Tangara schrankii* (MOG 9215*) e *Paroaria baeri* (MOG 1863*, 4937*) foram assinaladas para a região de Araguatins enquanto outras duas espécies, *Brotogeris versicolurus* (MOG 7222*) e *Lepidothrix nattereri* (MOG 5525*), foram registradas para Tocantinópolis e Axixá do TO, respectivamente.

Nenhum destes espécimes coletados por JH e tombados no MOG foram examinados durante a visita, pois não foram encontrados dentre os espécimes armazenados na coleção do MOG, fato que se ocorrido, poderia revelar eventuais equívocos de identificação como verificado para *Paroaria baeri*.

O espécime MOG 721 de *Paroaria gularis* (Tabela 1), estava tombado como um indivíduo de *P. baeri*, sendo a correta identificação deste espécime confirmada somente após o exame desta pele durante a visita à coleção do MOG. Certamente, esta confusão de identificação serve de referência para os outros dois espécimes de *P. baeri* (MOG 1863*, 4937*) não encontrados oriundos de Araguatins.

Além disso, *P. baeri* é uma espécie considerada endêmica do vale do rio Araguaia (Silva e Bates 2002, Silva e

Santos 2005) com os registros mais setentrionais da espécie concentrados no Parque Estadual do Cantão (Dornas 2008, Pinheiro e Dornas 2009a, 2009b). A ocorrência de *P. baeri* no baixo Araguaia deve ser considerada descartada a princípio, pois estudos nessa região do rio Araguaia não encontraram a espécie (Olmos *et al.* 2004, autores dados não publicados).

Possíveis falhas de identificação também parecem ser as melhores explicações para justificar a presença de *Brotogeris versicolurus*, *Pteroglossus viridis*, *Lepidothrix nattereri* dentre as espécies compiladas para Amazônia tocantinense. A primeira espécie ocorre ao longo da calha do rio Amazonas se expandido para o litoral leste do Pará e para o Amapá, não ocorrendo na região norte do Tocantins (Sick 1997, Sigrist 2006). Certamente o espécime de Araguatins (MOG 7222*) se refere a um indivíduo de *Brotogeris chiriri*, que durante as coletas de JH, na década de 1960, era reconhecida em nível subespecífico, sendo denominada como *B. versicolurus chiriri* (Pinto 1978).

Já *Pteroglossus viridis* tem ocorrência restrita ao norte do rio Amazonas atingindo os estados do Pará, Amazonas e Roraima e as Guianas, devendo ter sido confundido por JH com *Pteroglossus inscriptus*, espécie muito semelhante (Sick 1997, Erize *et al.* 2006) e substituto geográfico de *P. viridis* na Amazônia meridional (Sick 1997). Além disso, existe também a possibilidade de equívocos na nomenclatura do espécime, pois *P. inscriptus* durante a década de 1960 era tratado como subespécie de *P. viridis*, portanto *P. v. inscriptus* (Pinto 1978).

Por sua vez, *Lepidothrix nattereri* ocorre na porção ocidental da Amazônia, entre os rios Madeira e Tapajós, alcançando o alto rio Xingu (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997, Sigrist 2006). Neste caso, JH muito provavelmente confundiu a espécie com *Lepidothrix iris*, devido a grande semelhança morfológica entre ambas (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997, Sigrist 2006).

Esse provável equívoco torna-se mais evidente quando verificado que a distribuição geográfica de *L. iris* procede ao longo da bacia do rio Xingu e no baixo rio Tocantins, tendo como exemplo, registros confirmados para região da Serra dos Carajás e rio Itacaúnas, próximos a Marabá, extremo leste do Pará (Pacheco *et al.* 2007). Deste modo, apesar do equívoco na identificação deste espécime, muito provavelmente JH tenha coletado em Axixá do TO o primeiro e único indivíduo de *L. iris* para o estado do Tocantins. Este suposto indivíduo ampliaria a distribuição geográfica da espécie para a margem leste do rio Araguaia, onde nunca a mesma havia sido registrada, e de agora em diante, passa a ser um cobiçado espécime, necessitando ser encontrado para que se confirmem essas presunções.

No que se refere a *Tangara schrankii*, uma confusão na identificação da espécie não seria a justificativa mais acertada para essa suposta ocorrência em Araguatins. Além de a plumagem apresentar coloração bem distinta às

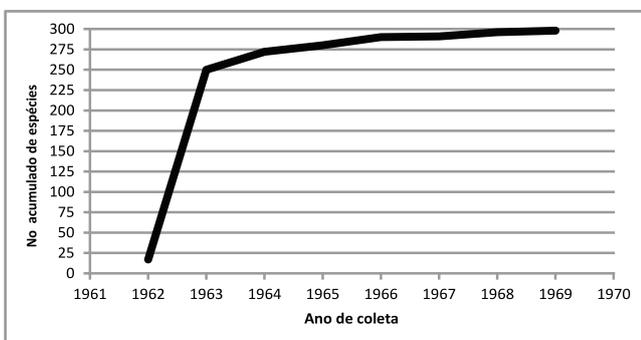


FIGURA 2: Curva acumulativa de espécies de aves coletadas na década de 1960 por J. Hidasi em Araguatins. Tendência estabilizadora é detectada no fim da década.

FIGURE 2: Accumulated curve of species of birds collected in the 1960s by José Hidasi in Araguatins. The stabilizing tendency is detected by the end of the decade.

demais espécies de *Tangara* sp. (Sick 1997, Sigrist 2006), não existe um substituto geográfico de *Tangara* sp. na porção leste da Amazônia, cuja eventual semelhança de plumagem poderia ser confundida, como verificado para *L. nattereri* e *L. iris*. De qualquer modo, um erro de identificação não deve ser definitivamente descartado.

Outra possibilidade seria um eventual erro de etiquetagem do espécime (MOG 9215*). JH efetuou coletas de aves nos estados de Roraima, Rondônia e Acre (Perotti 2006), onde a ocorrência *T. schrankii* é conhecida (Naka *et al.* 2006; Guilherme 2007; Whittaker 2009). Desafortunadamente, um erro de localização na etiquetagem pode ter ocorrido, posteriormente, nas dependências do MOG, embora JH tenha sempre demonstrado constante preocupação pelo zelo do material por ele coletado (J. Hidasí, comunicação pessoal e observação dos autores).

Por outro lado, redimindo eventuais erros de etiquetagem ou identificação, a condição de uma possível extensão na distribuição geográfica desta espécie ficaria em evidência. A descoberta de espécies do centro e do oeste da Amazônia ao longo do oeste do estado Tocantins poderia apoiar essa condição (Pinheiro e Dornas 2009b). Entretanto a distribuição geográfica de *T. schrankii* é atualmente conhecida somente para a Amazonia ocidental, sendo o rio Tapajós o seu limite mais oriental (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997, Sigrist 2006).

Essa distribuição geográfica, na qual a calha do rio Tapajós compreende o limite oriental de ocorrência da espécie é reforçada, principalmente, se levado em conta que os vários inventários ornitológicos realizados entre os interflúvios Tapajós-Xingu e Xingu-Araguaia-Tocantins não detectaram a espécie (Aleixo *et al.* 2000; Silveira e H'orta 2002, Olmos *et al.* 2004, Silveira e Pinto 2004, Pacheco e Olmos 2005, Pacheco *et al.* 2007, Vasconcelos *et al.* 2007). Mais adiante, quando apresentados os registros notáveis, percebe-se que várias espécies com distribuições geográficas amazônicas assinaladas para Araguatins, tiveram também registros recentes efetuados entre os interflúvios Tapajós-Xingu ou Xingu-Araguaia-Tocantins, dando mais legitimidade a presença destas espécies na região amazônica do Tocantins. Deste modo, sugere-se que a ocorrência de *T. schrankii* em Araguatins deva ser inicialmente descartada, pelo menos até o momento no qual o espécime testemunho for encontrado, quando seu resurgimento certamente será altamente esclarecedor, ou mesmo caso seja efetuado um registro legítimo da espécie no extremo leste amazônico.

Com relação aos espécimes depositados na Hungria (HNHM e MFM), os mesmos também não foram examinados, pois os registros foram solicitados diretamente aos curadores responsáveis. Muito provavelmente, os espécimes de *Trogon surrucura* (MFM 69.24.1) e *Pteroglossus castanotis* (HNHM 66.73.1) oriundos de Araguatins tenham sido identificados de forma errônea, sendo estes espécimes confundidos com espécies muito semelhantes

como *Trogon curucui* e *Pteroglossus aracari* respectivamente (Sick 1997, Erize *et al.* 2006, Sigrist 2006). Essa colocação apóia-se nas distribuições geográficas de *T. surrucura* e *P. castanotis* que não abrangem a região norte do estado (Sick 1997, Sigrist 2006), sendo as ocorrências dessas espécies no Tocantins verificadas, não mais que, no extremo sul do estado (Pacheco e Olmos 2006). Deste modo, um exame dos espécimes depositados nas coleções húngaras deve, com certeza, confirmar esta suposição.

Registros notáveis

A compilação das aves demonstrou haver pelo menos 62 espécies de aves com distribuição amazônica (Ridgely e Tudor 1989, 1994, Sick 1997, Sigrist 2006, Ridgely *et al.* 2007) que são dignas do título de registro notável (Tabela 1). A relevante ampliação de suas ocorrências geográficas para o extremo leste Amazônico, fazendo de Araguatins localidade limítrofe da distribuição geográfica de várias dessas espécies representa a grande importância destes registros históricos. Inclusive destas 62 espécies, 19 estão representadas como os primeiros e únicos registros para o estado do Tocantins (Dornas 2009). As 19 espécies são:

Tinamus major

O registro da espécie para Araguatins (MOG 3) é o único para o Tocantins e representa ser o mais meridional em termos amazônicos. Este avantajado tinamídeo tem ampla distribuição na Amazônia brasileira (Borges *et al.* 2001, Silveira e d'Horta 2002, Naka *et al.* 2006), sendo a ocorrência da espécie para a Serra do Carajás, no leste do Pará (Pacheco *et al.* 2007) forte indicativo da possibilidade de futuros registros nas matas ciliares e remanescentes florestais ao longo do rio Araguaia na sua margem tocaninense, uma vez que a espécie tem como habitat preferencial as matas-de-várzea (Magalhães 1994).

Tinamus guttatus

Presente na Amazônia, porém distribuída em área menor que a precedente. No Tocantins esta espécie possui evidências de coleta realizadas por JH em Araguatins a partir do tombamento junto ao acervo da coleção (MOG 7788*), contudo sua pele não foi encontrada em visita ao MOG. Este espécime representa o registro mais meridional de *T. guttatus* na Amazônia e sua ocorrência em Araguatins é reforçada pelo registro da espécie na Serra dos Carajás (Pacheco *et al.* 2007).

Crypturellus variegatus

Espécie que apresenta larga distribuição na Amazônia e uma população disjunta na Mata Atlântica. Os

espécimes coletados em Araguatins por JH (MOG 6, 8174) representam uma ampliação na área de ocorrência da espécie na porção meridional da Amazônia (Sigríst 2006, Nature-Serve 2007a).

Porzana flaviventer

Ralídeo distribuído do México até a Argentina tem ocorrência pontual em alguns estados no Brasil (Sick 1997, Bencke 2001, Sigríst 2006, Krabbe 2007, Rupp *et al.* 2008, Farias e Pereira 2009). O único registro da espécie no Tocantins, em Araguatins (MOG 105), preenche uma lacuna geográfica da distribuição deste taxón refletindo na provável ocorrência de *P. flaviventer* na porção Central do Brasil (Sick, 1997, Erize *et al.* 2006, Nature-Serve 2007b).

Touit huetii

Psitacídeo de pequeno porte com distribuição disjunta por diferentes regiões da Amazônia (Sigríst 2006). No Brasil sua ocorrência é assinalada para diversas regiões do Pará (Sick 1957, Pacheco *et al.* 2007), Amazonas (Borges 2007, Whittaker 2009), Roraima (Naka *et al.* 2006) e Mato Grosso (Lees *et al.* 2008). Registrado no Tocantins, exclusivamente, por meio das coletas de JH em Araguatins (MNHN 499; MPEG 20595, 27839; MZUSP 51419, 65097, 72239), caracterizando a região como limite leste de ocorrência da espécie na Amazônia.

Deroptryus accipitrinus

Chamativa espécie de papagaio devido ao cocar de penas no pescoço, perceptíveis quando eriçadas, ocorre por toda Amazônia, exceto nas porções mais ocidentais, em regiões de Rondônia, sul do Amazonas e estado do Acre (Sick 1997, Sigríst 2006). No Tocantins, os registros de *D. accipitrinus* foram efetuados por JH em Araguatins (MOG 199, 2655; MPEG 20585; MZJH 810, MZUSP 52418). Após mais de 30 anos, novos registros deste papagaio foram realizados na região norte do Tocantins (autores, dados não publicados).

Galbula dea

Maior espécie dentre as arirambas (Galbulidae), apresenta distribuição geográfica por toda a Amazônia (Sick 1997, Erize *et al.* 2006, Sigríst 2006). No Tocantins, *G. dea* foi unicamente registrada em Araguatins (ITS-UCG 279, 7569), coleta que insere a margem leste do rio Araguaia na área de ocorrência da espécie. Futuros novos registros na Amazônia tocaninense são apoiados pelos registros na Serra dos Carajás (Pacheco *et al.* 2007) e zona urbana de Marabá (Vasconcelos *et al.* 2007), ambas regiões no extremo leste do Pará.

Nystalus striolatus

Buconídeo separado em duas populações disjuntas, uma na Amazônia oriental e outra na Amazônia ocidental (Sick 1997, Erize *et al.* 2006, Sigríst 2006). No Tocantins seu registro era exclusivo ao espécime MPEG 34649 coletado, em 1983, por MSB nas matas do posto indígena Xambioá, as margens do rio Araguaia, no município de Santa Fé do Araguaia. Novos registros da espécie ocorreram em outras regiões do norte do Tocantins (autores, dados não publicados) após 26 anos.

Thamnophilus palliatus

Sua ocorrência é conhecida pelas populações disjuntas da Amazônia e da Mata Atlântica (Ridgely e Tudor 1994, Sigríst 2006). No Brasil as populações da espécie diferem entre aquelas do alto rio Madeira e Guaporé na Amazônia ocidental, do rio Tapajós no Pará ao Maranhão e Piauí e aquelas ao longo da Mata Atlântica entre o nordeste e o Estado do Rio de Janeiro (Sick 1997). No Tocantins, *T. palliatus* é confirmada pelo único espécime (ITS-UCG 383), um macho coletado por JH em Araguatins. Apoiando-se a este espécime tocaninense é possível suspeitar que *T. palliatus* ocorreria, de forma restrita e talvez em baixas densidades, ao longo da vegetação marginal do lado tocaninense dos rios Araguaia e Tocantins. Tal presunção se sustenta no fato de que as margens paraenses e maranhenses dos rios Araguaia e Tocantins desenhavam justamente o contorno do limite de distribuição das populações da Amazônia oriental, que se estendem para o interior do Maranhão e Piauí (Ridgely e Tudor 1994). Inventários no interior do interflúvio Araguaia-Tocantins, na porção norte do estado, não detectaram a espécie (Olmos *et al.* 2004, observação pessoal dos autores) o que reforça essa suspeita.

Pyriglena leuconota

Com uma distribuição disjunta na América do Sul (Ridgely e Tudor 1994), no Brasil são encontradas populações distintas da espécie no Pantanal, do centro-leste do Pará até Maranhão e Piauí e na Mata Atlântica nordestina (Sick 1997). No Tocantins é representado por um único espécime macho (MPEG 21978) da forma nominal, coletado por JH, em Araguatins. As formações florestais próximas às margens do rio Araguaia são os locais mais indicados para registros recentes da espécie, entretanto, a ocorrência de *P. leuconota* em manchas de florestais semidecíduais no Piauí (Olmos e Brito 2007) apóiam a presença da espécie em remanescentes florestais semidecíduais do interflúvio Tocantins-Araguaia, embora estudos em remanescentes dessa natureza na região não a tenham constatado (Olmos *et al.* 2004).

Myrmoborus leucophrys

De ampla distribuição amazônica tem como limite de distribuição geográfica o interflúvio Xingu-Araguaia (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997). A coleta de um indivíduo macho para Araguatins (MOG 412), único para o Tocantins, representa uma ampliação na área de ocorrência da espécie para a margem leste do rio Araguaia.

Hypocnemis striata

Recentemente descrita devido à elevação das diferentes raças geográficas de *Hypocnemis cantator* existentes na Amazônia em espécies válidas (Isler *et al.* 2007). Após o novo desenho da distribuição geográfica do complexo *H. cantator*, o interflúvio Xingu-Araguaia tornou-se limite de ocorrência de *H. striata affinis*, umas das quatro subespécies dessa nova espécie. A presença de *H. striata* no Tocantins resulta somente da coleta de dois machos (ITS-UCG 5568; MOG 417) em Araguatins por JH. Estes dois espécimes estendem, portanto, a área de ocorrência da *H. striata* para Amazônia tocaninense.

Hylophylax naevius

Encontrada em toda Amazônia (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997) assim como as duas espécies anteriores, tem o interflúvio Xingu-Araguaia como limite leste de sua distribuição geográfica. No Tocantins a única evidência da espécie é uma fêmea (MOG 431) coletada por JH, em Araguatins, ampliando a área de ocorrência de *H. naevius* para o lado tocaninense do rio Araguaia.

Xiphorhynchus spixii

Em consequência das divergências taxonômicas no complexo *X. spixii/elegans/juruanus* a distribuição geográfica da espécie na Amazônia é variável, sendo o fato de maior certeza, apenas a ocorrência de *X. spixii* entre a margem direita do rio Tapajós e o oeste do Maranhão (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997, Raposo e Höfling 2003). No estado do Tocantins, *X. spixii* foi documentada por MSB através da coleta de dois exemplares machos, um na Fazenda Farol dos Trópicos em Couto de Magalhães (MPEG 34749); e outro no posto indígena Xambioá, em Santa Fé do Araguaia (MPEG 34762). Esses dois espécimes eram os únicos para o estado, porém o registro recente da espécie foi efetuado no norte do Tocantins (autores, dados não publicados).

Synallaxis rutilans

De ampla distribuição na Amazônia, possui inúmeras raças geográficas (Ridgely e Tudor 1994, Sigríst 2006), das quais *S. r. omissa*, reconhecida como espécie

plena (Stopligia e Raposo 2008), está restrita à Amazônia a leste do rio Tocantins entre o leste do Pará e oeste do Maranhão. No Tocantins, *S. rutilans* está representado por único exemplar (MOG 364) coletado por JH em Araguatins, cuja plumagem não coincide com *S. r. omissa*. A documentação amplia a área de ocorrência da espécie, alcançando a margem leste do rio Araguaia.

Onychorhynchus coronatus

Espécie singular devido ao penacho na cabeça quase sempre inconspícuo e quando eriçado, adquire formato de leque (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997). De ampla distribuição pela Amazônia (Sigríst 2006), em alguns casos é associada à Mata Atlântica devido ao seu congênera, *O. swainsoni* (Stotz *et al.* 1996, Silveira e Olmos 2007, Birdlife 2009a) que é por vezes considerado uma subespécie de *O. coronatus* (Ridgely e Tudor 1994). Os espécimes MOG 535 e MOG 14099A, ambos machos, coletados em Araguatins, representam os primeiros registros no Tocantins. Um novo registro da espécie após mais de 40 anos foi efetuado no norte do Estado (autores, dados não publicados).

Cephalopterus ornatus

Espécie inconfundível devido ao vultoso penacho-chapéu na cabeça e o grande pendão junto ao peito (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997). De ampla distribuição na Amazônia, é ausente no nordeste e sudeste amazônicos, exceto na bacia do rio Xingu (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997, Nature-Serve 2007c). A documentação da espécie no estado do Tocantins (MOG 469) amplia a distribuição geográfica de *C. ornatus* para bacia do rio Araguaia e leste amazônico. Contudo, do único espécime testemunho até então, apenas a cabeça tem origem em Araguatins. Um morador ribeirinho do rio Araguaia, dias antes de ser surpreendido por JH, havia caçado e comido a ave, da qual somente a cabeça tinha restado com integridade para compor a coleção do MOG; anos depois, JH costurou a esta cabeça outro corpo, ganhando por ribeirinhos em Rondônia (J. Hidasí, comunicação pessoal). Após mais de 40 anos, um novo registro da *C. ornatus* foi conduzido para o rio Araguaia no norte do Tocantins (autores e colaboradores, dados não publicados).

Dacnis flaviventer

Espécie amazônica conhecida entre a margem sul do rio Amazonas, bacia oeste do rio Xingu e os extremos sudoeste e noroestes amazônicos (Ridgely e Tudor 1989). Um macho (MOG 618) coletado em Araguatins representa o único registro no Tocantins além de uma expressiva ampliação na distribuição geográfica da espécie. Nenhum outro registro de *D. flaviventer* foi verificado

para o interflúvio Xingu-Araguaia (Pacheco *et al.* 2007, Vasconcelos *et al.* 2007), todavia a veracidade deste registro de JH fica sugestionado quando verificado que várias são as espécies com centro de distribuição amazônica que sofreram, recentemente, significativos aumentos em suas áreas de ocorrência depois de registradas em localidades do lado tocantinense do rio Araguaia, são elas: *Hemitricus minimus*, *Heterocercus linteatus*, *Xenopipo atronitens*, *Micrastur mintoni*, *Grallaria varia* e *Rhytipterna immunda* (Olmos *et al.* 2004, Pinheiro e Dornas 2009b).

Chlorophanes spiza

Seguidora de bandos mistos, a espécie possui populações na Mata Atlântica e a Amazônia (Ridgely e Tudor 1989). A coleta única de um macho em Araguatins (ITS-UCG 613) amplia a ocorrência de *C. spiza* para além do interflúvio Xingu-Araguaia, alcançando limites do norte do Tocantins.

Penelope ochrogaster

Cracídeo de ocorrência restrita ao bioma Cerrado (Silva 1995, 1997, Silva e Santos 2005) e vulnerável de extinção (Machado *et al.* 2005, IUCN 2009). As maiores populações no estado do Tocantins são conhecidas no rio Paranã, região sudeste (Pacheco e Olmos 2006) e Parque Estadual do Cantão (Buzzeti 2004, Pinheiro e Dornas 2009a). A ocorrência da espécie na região centro-sul do estado é bem conhecida (Olmos 2003, Lopes e Braz 2007, Pinheiro *et al.* 2008, região de Peixe, observação pessoal dos autores), enquanto isso, na porção norte do Tocantins sua ocorrência ainda carece de documentação convincente. Olmos *et al.* (2004) relatam a gravação das vocalizações de supostos *P. ochrogaster*, mas advertem a necessidade de registros visuais. TD visualizou e gravou a vocalização de alguns indivíduos em remanescentes de floresta ombrófila em Wanderlândia e Angico, norte do Tocantins, mas não o suficiente para uma diagnose precisa. A coleta de um indivíduo em Araguatins, por JH (MOG 91*) poderia sanar as dúvidas existentes caso o espécime tivesse sido encontrado durante visita a coleção em Goiânia. A presença de *P. ochrogaster* é de fato notória em Araguatins, refletindo em uma considerável extensão para norte na área de ocorrência da espécie, condição aqui suportada pela admitida distribuição geográfica da espécie no bioma Cerrado. Entretanto, no leste do Pará e oeste do Maranhão a espécie de ocorrência comprovada é *P. pileata* (Silveira e Pinto 2004, Oren 2006, Pacheco *et al.* 2007, Birdlife 2009b), situação essa que, somada a coleta de indivíduo também de *P. pileata* no rio Caiapó, oeste do Tocantins por Herculano Alvarenga (Sick 1997), tornaria no mínimo intrigante a definição de qual espécie de jacu ocuparia porção norte do estado do Tocantins. Deste modo, estudos na bacia do Araguaia e Tocantins

são fortemente indicados para elucidar essa interrogação na verdadeira distribuição de *P. ochrogaster* e *P. pileata* nessa zona de tensão entre as duas espécies.

Anodorhynchus hyacinthinus

Este psitacídeo é classificado como em perigo de extinção (MMA 2003) e globalmente vulnerável de extinção (IUCN 2009). No Brasil é encontrada em três diferentes populações, uma amazônica, outra no Pantanal e uma terceira na região 'dos Gerais', que inclui partes dos estados do Piauí, Maranhão, Bahia e o leste do Tocantins. A compilação de registros no Tocantins (Dornas *et al.* em preparação) mostra a ocorrência maciça de *A. hyacinthinus* em três regiões do leste do estado: baixo rio Paranã, Jalapão e Terra indígena Kraô e entorno, mostrando uma predominância da população 'das Gerais' no Tocantins, porém, há registros pontuais ao longo da calha do rio Araguaia. Um destes registros, um espécime coletado em Araguatins (LSUMZ 65081) por JH representa o estabelecimento das populações amazônicas da espécie na calha norte do rio Araguaia. Embora registros recentes não tenham sido efetuados nessa porção do Tocantins, os sucessivos registros em localidades no extremo leste do Pará (Silveira e Pinto 2004, Pacheco *et al.* 2007, Presti *et al.* 2009), suportam a suspeita de que *A. hyacinthinus* ainda frequente remanescentes florestais no baixo Araguaia.

Fluvicola nengeta

Espécie tipicamente nordestina tem recentemente expandido sua área de ocorrência para sudeste e sul do Brasil (Willis 1991, Sick 1997, Sigris 2006, Straube *et al.* 2007) alcançando Argentina e Paraguai (Krauczuk *et al.* 2003, Klavins e Bodrati 2007). O leste maranhense era apontado como limite de distribuição da espécie (Ridgely e Tudor 1989, Sigris 2006), entretanto, um indivíduo coletado por JH em Araguatins (ITS-UCG 502), amplia de forma considerável a distribuição geográfica de *F. nengeta*. Registros mais recentes realizados em Itaguatins, nas margens do rio Tocantins (Olmos *et al.* 2004), reforçam o estabelecimento de *F. nengeta* no interflúvio Araguaia-Tocantins na porção norte do estado.

Catharus fuscencens

Migrante neártico, se estabelece no período de inverno na floresta amazônica, alcançando o Pantanal (Rapolle *et al.* 1993, Ridgely e Tudor 1989, Sick 1997). Registros extra-amazônicos mais recentes têm mostrado a chegada da espécie no Cerrado (Pinheiro 2004, Lopes *et al.* 2009) onde adentra através das matas ciliares dos grandes rios e das matas de galerias dos afluentes (Sick 1997, Sigris 2006). No Tocantins, um macho foi coletado (MOG 604) em Araguatins, em novembro de 1968,

período correspondente ao inverno na América do Norte, colocando o rio Araguaia como rota migratória da espécie e caminho para regiões mais centrais do Brasil.

Turdus rufiventris

Turdídeo de ampla distribuição no Brasil, exceto para as regiões amazônicas (Ridgely e Tudor 1989). No Tocantins os registros até então conhecidos não ultrapassam os limites centrais do estado (Pinheiro 2004, Pacheco e Olmos 2006, Lopes e Braz 2007), entretanto, a coleta de um indivíduo (LSUMZ 32975), para São Miguel do Tocantins, antiga Bela Vista do Tocantins, representa o registro mais ao noroeste da espécie. Todavia, um importante esclarecimento deve ser notificado a fim de evitar equívocos sobre a localidade mencionada e dúvidas quanto à veracidade do registro. O município de Bela Vista, ao sul de Goiânia, no Estado de Goiás, foi alvo de coletas de JH na década de 1960, porém, não se trata da mesma localidade mencionada anteriormente. Toda coleta de JH em Bela Vista do Tocantins era assinalada na etiqueta do espécime como “Bela Vista, rio Tocantins”, menção a localização da pequena cidade junto às margens do rio Tocantins. Muito diferentemente de Bela Vista, em Goiás, que além de não receber nenhum complemento por JH na anotação da localidade nas etiquetas, se quer é margeada pelo rio Tocantins. A elucidação deste imbróglio somente foi esclarecida após compilação dos espécimes coletados por JH em visita as coleções do MZUSP, MPEG e MOG, onde neste último, foi possível inclusive dialogar sobre o assunto diretamente com JH.

Basileuterus hypoleucus

Com distribuição conhecida para a porção Central do Brasil, entre Goiás e Mato Grosso seguindo até São Paulo (Ridgely e Tudor 1989, Sigrist 2006), novos registros da espécie para a região sudeste do Tocantins (Pacheco e Olmos 2006) e Serra do Lajeado, na região de Palmas (Pinheiro 2004), tem ampliado, de forma notória, a distribuição geográfica deste parulídeo. Apoiando-se nessas descobertas de *B. hypoleucus* para o Tocantins, o espécime coletado por JH em São Miguel do Tocantins (KUNHM 52722) amplia ainda mais ao norte a ocorrência da espécie no Cerrado. TD visualizou, em junho de 2009, em fragmento de floresta semidecidual em Angico (em linha reta menos de 100 km ao sul de São Miguel do Tocantins), dois *Basileuterus*, dos quais um era *B. culicivorus* legítimo e o outro, com peito e barrigas branco-acinzentadas, apontava para diagnose de um *B. hypoleucus*. Este registro visual dá mais consistência a essa amplitude setentrional consequente deste espécime de São Miguel do Tocantins. Mas em contrapartida, não houve detecções de *B. hypoleucus* em nenhuma das outras localidades amostradas nessa região (Olmos *et al.* 2004). De fato, a exame do

espécime torna-se necessário, devido também, ao fato de Sick (1997) destacar a existência de formas intermediárias de *B. culicivorus* e *B. hypoleucus* no Cerrado.

Agelasticus cyanopus

Ocorre de forma disjunta no Brasil (Ridgely e Tudor 1989, Sick 1997, Nature-Serve 2007d) no norte da Amazônia, do centro-oeste onde no Pantanal parece abundante (Antas 2004) ao sul do Brasil, na porção leste do sudeste brasileiro e pontualmente na Bahia. O espécime coletado por JH (MOG 702*) em Araguatins preenche uma lacuna entre as populações do centro-oeste e norte do país. Caso o espécime tivesse sido encontrado, possíveis equívocos na identificação da espécie poderiam ser sanados, pois a fêmea apresenta plumagem de diagnose mais complexa quando comparado ao macho. Entretanto, a ocorrência de *A. cyanopus* no extremo norte do Tocantins é apoiada pelos registros fotográficos de uma fêmea, realizados por RTP em Lagoa da Confusão, no vale do rio Araguaia e também pelo registro visual de outra fêmea na foz do rio Côco, região do Cantão (registro posterior a Dornas e Pinheiro 2009a, 2009b). Ambas as evidências dos autores estão no limite da distribuição geográfica da população *A. cyanopus* do centro-oeste brasileiro (Ridgely e Tudor 1989, Sick 1997, Nature-Serve 2007d).

CONCLUSÃO

As espécies compiladas apresentadas neste estudo para Amazônia tocantinense demonstram o quanto essa pequena parcela da Amazônia brasileira inserida no estado do Tocantins é relevante para o conhecimento ornitológico nacional. Diante de toda a riqueza de aves apresentada e das inúmeras extensões de distribuição geográfica demonstradas, a realização de novos estudos de inventariamento ornitológicos deve ocorrer com mais frequências ao longo da Amazônia tocantinense.

Do ponto de vista taxonômico, a tendência é que estudos de revisões de diversos complexos dentro da Amazônia sejam realizados, o que pode acarretar na descrição de uma gama de novas espécies de aves para o Brasil (Silveira e Olmos 2007, Borges 2008). A listagem apresentada além de mostrar potenciais espécimes alvos destes estudos taxonômicos, demonstra o quanto é importante que estudos desta natureza, bem como inventários em geral, sejam realizados nos limites da Amazônia tocantinense, de modo que, a coleta de exemplares da avifauna local seja considerada.

Mais de 60 espécies amazônicas tiveram suas distribuições geográficas ampliadas após as coletas de JH e MSB em Araguatins e demais localidades entre 1960 e 1983, sendo que um vazio de estudos de quase 50 anos separam as novas descobertas ornitológicas na região

(Olmos *et al.* 2004, autores dados não publicados). O papel dos diversos interflúvios amazônicos como áreas de endemismos de aves na Amazônia credenciam o interflúvio Tocantins-Araguaia a possuir, eventualmente, um ou mais táxons restritos aos seus limites amazônicos. Consideração essa que, somente é possível de ser presumida, graças ao conhecimento histórico da existência de exemplares da fauna amazônica neste interflúvio. No entanto, refutar ou confirmar essas hipóteses e considerações somente será possível caso futuros estudos, dos mais diferentes aspectos da ornitologia, sejam direcionados para essa região da Amazônia.

Do ponto de vista da conservação, salvo algumas poucas espécies listadas (Tabela 1), praticamente nenhuma das espécies compiladas estão categorizadas em algum *status* de ameaça de extinção (MMA 2003, IUCN 2009). No entanto, a ausência de novos registros de uma série de espécies amazônicas, somente identificadas por JH e/ou MSB em média há 30 anos, é fator muito preocupante. O grande percentual de antropização da Amazônia tocantinense, algo entre 65 a 85%, torna a avifauna amazônica estabelecida no estado do Tocantins como potencial candidata a apresentar, em curto prazo, algum grau de ameaça de extinção a nível estadual. A ausência de registros recentes de *Tinamous major*, *Hylophilax naevius*, *Chlorophanes spiza* dentre outras compiladas, evidenciam bem essa situação.

Mais agravada torna-se este cenário quando verificada a inexistência de unidades de conservação de proteção integral nos limites da Amazônia tocantinense, refletindo numa maior fragilidade dessas espécies de sobreviverem na região. Os empreendimentos hidrelétricos, de silvicultura, pecuária e projetos de assentamentos rurais projetam a supressão de remanescentes de floresta ombrófilas, representando assim uma forte ameaça a avifauna amazônica regional, ainda que a legislação estadual exija a preservação de 80% da vegetação nativa das propriedades rurais da região em reserva legal (SEPLAN 2008).

Por fim, mas de modo algum menos importante, essa compilação exalta a importância de Manoel Santa-Brígida e José Hidasi na ornitologia brasileira. Ambos são considerados excelentes taxidermistas, habilidade que lhes permitiram preparar peles impecáveis dos espécimes listados, dando 'sobrevivência' a estes espécimes para realização de estudos na posteridade. Embora Manoel Santa-Brígida tenha coletado no estado do Tocantins apenas em 1983, seu trabalho de taxidermista e coletor na Amazônia perdeu por várias décadas enquanto lotado no Museu Paraense Emílio Goeldi, cuja contribuição foi inestimável para compor o reconhecido e expressivo acervo do museu. José Hidasi, por sua vez, coletou aves por mais de 50 anos, principalmente, entre os estados de Goiás e Tocantins, sendo deste último, o maior coletor de fauna na história. Se não fossem suas insistentes e duradouras coletas no Tocantins, pouco da história natural desta porção

do território nacional seria conhecida na atualidade, de modo que, muito pouco, por exemplo, se conheceria da ornitologia brasileira na Amazônia tocantinense.

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos aos curadores Marcos Raposo – MNRJ, Alexandre Aleixo – MPEG, Luís Fábio Silveira – MZUSP e José Hidasi – MOG e ITS-UCG, por terem autorizado a visita a cada uma das instituições. Para cada uma dessas instituições somos gratos aos seus assistentes de coleções pelo acompanhamento e orientação. Também somos gratos aos curadores das coleções ornitológicas não visitadas pelo envio dos registros solicitados: Severino Mendes de Azevedo Júnior – COUFPE, Ana Espinosa – COEBD, Eric Pasquet – MNHN, Solti Béla – MMYG, Gábor Csehó – MFM e Tibor Fuisz – HNHM. TD é grato ao DAAD (Serviço Alemão de Intercambio Acadêmico) pela bolsa de mestrado concedida no programa de mestrado em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins, a NGC (Neotropical Grassland Conservancy) e FAPTO (Fundação de Apoio a Pesquisa do Tocantins) por auxiliar nos gastos referente a viagens durante o período de visitação às coleções.

REFERÊNCIAS

- Aleixo, A., B. M. Whitney e D. C. Oren (2000). Range expansions of birds in southwestern Amazonia. *Wilson Bulletin*, 112:137-142.
- Antas, P. T. Z. (2004). *Pantanal – Guia de Aves: espécies de aves da Reserva do Patrimônio Natural do SESC Pantanal*: 1-246. SESC, Departamento Nacional, Rio de Janeiro.
- Béla, S. (2002). A Mátra Múzeum madártani gyűjteménye II. (Hidasi-gyűjtemény). *Folia Historico – Naturalia Musei Matraensis*, 26:345-350.
- Bencke, G. A. (2001). *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*: 1-104. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Birdlife International. (2009a). Species factsheet: *Onychorhynchus swainsoni*. Disponível em: <www.birdlife.org>. (Acesso em 13/04/2010).
- Birdlife International. (2009b). Species factsheet: *Penelope pileata*. Disponível em: <www.birdlife.org>. (Acesso em 14/04/2010).
- Borges, S. H.; Cohn-Haft, M.; Carvalhães, A. M. P.; Henriques, L. M.; Pacheco, J. F. e Whittaker, A. (2001). Birds of the Jaú National Park, Brazilian Amazon: species check-list, biogeography and conservation. *Ornithologia Neotropical*, 12(2):109-140.
- Borges, S. H. (2007). Análise biogeográfica da avifauna da região oeste do baixo Rio Negro, Amazônia Brasileira. *Revista brasileira de zoologia*, 24:919-940.
- Borges, S. H. (2008). Quantas espécies de aves neotrópicas serão reveladas em futuras revisões taxonômicas, p. 425. Em: T. Dornas e M. O. Barbosa (Orgs.): *A Ornitologia no Cerrado e Ecótonos do Brasil Central*. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia. Palmas.
- Buzzetti, D. (2004). Avifauna do Parque Estadual do Cantão, p. 74-102. Em: *Avaliação Ecológica Rápida do Parque Estadual do Cantão*, Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente do Estado do Tocantins, SEPLAN, Palmas.
- Castelnuovo, F. (2000). *Expedição às regiões centrais da América do Sul*. Tradução Olivério M. de Oliveira Pinto. Editora Itatiaia, Belo Horizonte. 448sp.
- Cavalcanti, R. B. (1999). Bird species richness and conservation in the Cerrado region of Central Brazil. *Studies in Avian Biology*, 19:244-249.

- CBRO. (2009).** Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Listas das aves do Brasil, 8ª edição. Disponível em: <www.cbro.org.br>. Acesso em 10/04/2010.
- Cracraft, J. (1985).** Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemism, p. 49-84. Em: P. A. Buckley, M. S. Foster, E. S. Morton, R. S. Ridgely e F. G. Buckley (Eds.): Neotropical Ornithology: American Ornithologists' Union (Ornithological Monographs, 36), Washington.
- Dornas, T. (2008).** Descrição de ninho e ovos do cardeal-de-Góias *Paroaria baeri* e relato de nidoparasitismo na região do Cantão, vale do rio Araguaia, Tocantins, Brasil. *Cotinga (Sandy)*, 30:68-69.
- Dornas, T. (2009).** *Compilação dos registros de quelônios, crocodilianos e aves do Estado do Tocantins: biodiversidade e lacunas de conhecimento.* Dissertação de Mestrado – Palmas, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Tocantins.
- Dornas, T. e Pinheiro, R. T. (no prelo).** Ilha do Bananal e Planície do Cantão. Em: Valente, R. M.; Silva, J. M. C.; Straube, F. C. e Nascimento, J. L. X. (Org.). Conservação de Aves Migratórias Neárticas no Brasil. Belém.
- Erize, F.; Mata, J. R. R. e Rumboll, M. (2006).** *Birds of South America non-Passerines: Rheas to Woodpeckers:* 1-384. Princeton University Press, Princeton.
- Farias, G. B. e Pereira, G. A. (2009).** Aves de Pernambuco: o estado atual do conhecimento ornitológico. *Biotemas (UFSC)*, 22:1-10.
- Guilherme, E. (2007).** Levantamento preliminar da avifauna do complexo de Florestas Públicas Estaduais do Mogno e dos Rios Liberdade e Gregório, município de Tarauacá, estado do Acre, como subsídio para elaboração de seus planos de manejo. *Atualidades Ornitológicas*, 136:1-8.
- Haffer, J. (1992).** On the "river effect" in some forest birds of southern Amazonia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série. Zoologia*, 8(1):217-245.
- Hellmayr, C. E. (1929).** A contribution to the ornithology of Northeastern Brazil. *Field Museum of Natural History (Zoological Series)*, 12(18):235-500.
- Hidasí, J. (1998).** *Lista preliminar das aves do Tocantins.* Unitins, Palmas.
- Isler, M. L.; Isler, P. R e Whitney, B. M. (2007).** Species limits in antbirds (Thamnophilidae): the warbling antbird (*Hypocnemis cantator*) complex. *The Auk*, 124(1):11-28.
- IUCN. (2009).** IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. (Acesso em 4/03/2010).
- Klavins, J. e Bodrati, A. (2007).** La Viudita Enmascarada. (*Fluvicola nengeta*): nueva especie para Paraguay y segundo registro en Argentina. *Hornero*, 22:43-45.
- Krabbe, N. (2007).** Birds collected by P. W. Lund and J. T. Reinhardt in south-eastern Brazil between 1825 and 1855, with notes on P. W. Lund's travels in Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15:331-357.
- Krauczuk, E. R.; Daniel, K. e Esteban, A. (2003).** Presencia de *Fluvicola nengeta* en la provincia de Misiones, Argentina. *Lundiana*, 4(2):161.
- Lees, A. C.; Davis, B. J. W.; Oliveira, V. E. e Peres, C. A. (2008).** Avifauna of a structurally heterogeneous forest landscape in the Serra dos Caiabis, Mato Grosso, Brazil: a preliminary assessment. *Cotinga*, 29:149-159.
- Lopes, L. E. e Braz, V. S. (2007).** Aves da região de Pedro Afonso, Tocantins, Brasil. Ararajuba. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15:530-537.
- Lopes, L. E.; Pinho, J. B.; Bernardon, B.; Oliveira, F. F.; Bernardon, G.; Ferreira, L. P.; Vasconcelos, M. F.; Maldonado-Coelho, M.; Nobrega, P. F. A.; Rubio, T. C. e Braz, V. S. (2009).** Aves da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil: uma síntese histórica do conhecimento. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 49:9-47.
- Machado, A. B. M.; Martins, C. S. e Drummond, G. M. (2005).** *Lista da fauna brasileira ameaçada de extinção. Incluindo as listas das espécies quase ameaçadas e deficientes de dados.* Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 160p.
- Magalhães, J. C. R. (1994).** Sobre alguns tinamídeos florestais brasileiros. *Boletim do Centro de Estudos Ornitológicos*, 10:15-26.
- MMA. (2003).** Lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção. Anexo à Instrução normativa nº 3, de 27 de maio de 2003, do Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <www.mma.gov.br>. (Acesso em 25/03/2010).
- MMA. (2007).** *Mapeamento da cobertura vegetal do bioma cerrado, relatório final.* Ministério do Meio Ambiente, Edital Probio 02/2004. Projeto Executivo B.02.02.109. Relatório Final, Brasília.
- Naka, L. N.; Cohn-Haft, M.; Mallet-Rodrigues, F.; Santos, M. P. D. e Torres, M. F. M. (2006).** The avifauna of the Brazilian state of Roraima: bird distribution and biogeography in the Rio Branco basin. *Ararajuba. Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(3):197-238.
- Nature-Serve. (2007a).** Distribution of *Crypturellus variegatus*. Disponível em: <http://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?lang=PT&avibaseid=F8BBC7A787C42026&sec=natureserve>. Acesso em 05/04/2010.
- Nature-Serve. (2007b).** Distribution of *Porzana flaviventer*. Disponível em: <http://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?lang=PT&avibaseid=B79D2D56258695C9&sec=natureserve>. (Acesso em 09/04/2010).
- Nature-Serve. (2007c).** Distribution of *Cephalopterus ornatus*. Disponível em: <http://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?lang=PT&avibaseid=5892D240AFF7B276&sec=natureserve>. Acesso em: 11/04/2010.
- Nature-Serve. (2007d).** Distribution of *Agelasticus cyanopus*. Disponível em: <http://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?lang=PT&avibaseid=B5792FEE97D3CBD7&sec=natureserve>. (Acesso em 11/04/2010).
- Olmos, F. (2003).** The Chestnut-bellied Guan *Penelope ochrogaster* in the Araguaia valley, Tocantins. *Cotinga*, 20:64-65.
- Olmos, F.; Arbocz, G.; Pacheco, J. F. e Dias, R. (2004).** Estudo de Flora e Fauna do Norte do Estado do Tocantins. Em: R. Dias (Org.): *Projeto de Gestão Ambiental Integrada Bico do Papagaio. Zoneamento Ecológico-Econômico.* Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente (Seplan), Diretoria de Zoneamento Ecológico-Econômico (DZE), Palmas, Tocantins.
- Olmos, F.; Silva, R. S. e Pacheco, J. F. (2006).** The range of the Bananal Antbird *Cercomacra ferdinandi*. *Cotinga*, 25:21-23.
- Olmos, F. e Brito, G. R. R. (2007).** Aves da Região da Barragem de Boa Esperança, médio Rio Parnaíba, Brasil. Ararajuba. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15:37-52.
- Olmos, F. e Pacheco, J. F. (2008).** Large Puple Martin *Progne subis* Roosts in the Araguaia Valley, Central Brazil. *Cotinga (Sandy)*, 29:117.
- Oren, D. C. e Albuquerque, H. G. (1991).** Priority areas for new avian collections in Brazilian Amazonia. *Goeldiana Zoologia*, 6:1-11.
- Oren, D. (2006).** Cracídeos Quase Ameaçados Em: D. M. Brooks (Ed.): *Conserving Cracids: the most Threatened Family of Birds in the Americas.* The Houston Museum of Natural Science (Miscellaneous Publications of The Houston Museum of Natural Science, 6), Houston, Texas.
- Pacheco, J. F. e Olmos, F. (2005).** Birds of a Latitudinal Transect in the Tapajós-Xingu Interfluvium, eastern Brazilian Amazônia. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 13(1):29-46.
- Pacheco, J. F. e Olmos, F. (2006).** As aves do Tocantins 1: região sudeste. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14:55-71.
- Pacheco, J. F.; Kirwan, G. M.; Aleixo, A.; Whitney, B. M.; Whittaker, A.; Minns, J.; Zimmer, K. J.; Fonseca, P. S. M.; Lima, M. F. C. e Oren, D. C. (2007).** An avifaunal inventory of the CVRD Serra dos Carajás project, Pará, Brazil. *Cotinga*, 27:15-30.
- Papavero, N. (1971).** *Essays on the History of Neotropical Dipterology, with Special Reference to the Collectors (1750-1905)*, vol. 1: 1-216. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

- Perotti, R. T. (2005).** *José Hídasi e os naturalistas no “coração bárbaro” do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Gestão do Patrimônio Cultural, Área de Concentração Antropologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia.
- Pickering, J. (1998).** William John Burchell's travels in Brazil, 1825-1830, with details of the surviving mammal and bird collections. *Annals of Natural History*, 25(2):237-265.
- Pinheiro, R. T. (2004).** Captura e recaptura de aves na região central do Tocantins. *Humanitas*, 4-6:39-54.
- Pinheiro, R. T.; Dornas, T.; Reis, E. S.; Barbosa, M. O. e Rodello, D. (2008).** Birds of the urban area of Palmas, TO: composition and conservation. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 16(4):339-347.
- Pinheiro, R. T. e Dornas, T. (2009a).** Distribuição e Conservação das Aves na Região do Cantão, Tocantins: Ecótono Amazônia/Cerrado. *Biota Neotropica*, 9(1):187-205.
- Pinheiro, R. T. e Dornas, T. (2009b).** Novos registros ornitológicos para o Parque Estadual do Cantão: distribuição e conservação da avifauna do ecótono Amazônia-Cerrado. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 17(1):73-76.
- Pinto, O. M. O. (1978).** *Novo Catálogo das Aves do Brasil, 1ª parte*. Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, São Paulo. 446p.
- Presti, F. T.; Oliveira-Marques, A. R.; Silva, G. F.; Miyaki, C. Y. e Guedes, N. (2009).** Notas sobre alguns aspectos da biologia da arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) (Psittaciformes: Psittacidae) na região do Carajás, Pará. *Atualidades Ornitológicas*, 151:4-7.
- Raposo, M. A. e Höfling, E. (2003).** Alpha taxonomy of the *Xiphorhynchus spixii* species-group (Aves: Dendrocolaptidae) with the validation of *X. juruanus* Ihering, 1904. *Cotinga* 20:72-80.
- Rappole, J. H.; Morton, E. S.; Lovejoy III, T. E. E. e Ruos, J. L. (1993).** *Aves Migratorias Nearticas en los Neotropicos*. CRC, Smithsonian Institution, Washington. 341p.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1989).** *The birds of South America, The Oscines Passerines I*: 1-516. University of Texas Press, Austin.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1994).** *The birds of South America, The Suboscines Passerines, II*. University of Texas Press, Austin. 814p.
- Ridgely, R. S.; Allnutt, T. F.; Brooks, T.; Mcnicol, D. K.; Mehlman, D. W.; Young, B. E. e Zook, J. R. (2007).** Digital Distribution Maps of the Birds of the Western Hemisphere, version 3.0. NatureServe, Arlington, Virginia, USA. Disponível em: <www.natureserve.org/getData/birdMaps.jsp>. (Acesso em 10/02/2010).
- Rupp, A. E.; Fink, D.; Silva, G. T.; Zermiani, M.; Laps, R. R. e Zimmermann, C. E. (2008).** Novas espécies de aves para o Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Biotemas*, 21:165-169.
- Santos, M. P. D. e Silva, J. M. C. (2007).** As aves das savanas de Roraima. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15:189-207.
- Seplan. (2008).** *Atlas do Tocantins, subsídios ao planejamento à gestão territorial*. 5ª edição. Secretária de Planejamento do Estado de Tocantins, Palmas. 62p.
- Sick, H. (1957).** *Touit huetii* (Temminck) from Brazil. *The Auk*, 74(4):510-511.
- Sick, H. (1967).** Rios e enchentes na Amazônia como obstáculo para a avifauna. *Atlas do Simpósio sobre a Biota Amazônica*, 5 (Zoologia): 495-520.
- Sick, H. (1997).** *Ornitologia Brasileira*: Edição revisada e ampliada por José Fernando Pacheco. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 862p.
- Sigrist, T. (2006).** *Aves do Brasil, uma visão artística*. Fosfertil, Avis Brasilis, São Paulo. 672p.
- Silva, J. M. C. (1989).** *Análise Biogeográfica da Avifauna de Florestas do Interflúvio Araguaia-São Francisco*. Dissertação de mestrado em Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília.
- Silva, J. M. C. (1995).** Avian inventory of the Cerrado region, South America: implications for biological conservation. *Bird Conservation International*, 5(3-4):291-304.
- Silva, J. M. C. (1996).** Distribution of Amazonian and Atlantic birds in gallery forest of the Cerrado region, South America. *Ornitologia Neotropical*, 7(1):1-18.
- Silva, J. M. C. (1997).** Endemic birds species and conservation in the Cerrado region, South America. *Biodiversity and Conservation*, 6:435-450
- Silva, J. M. C. e Bates, J. M. (2002).** Biogeographic Patterns and Conservation in the South American Cerrado: a Tropical Savana Hotspot. *Bioscience*, 52(3):225-233.
- Silva, J. M. C. e Santos, M. P. D. (2005).** A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros biomas brasileiros p. 219-233. Em: A. O. Scariot, J. C. S. Silva e J. M. Felili (Orgs.): *Biodiversidade: ecologia e conservação do Cerrado*. Ministério do Meio Ambiente/PROBIO, Brasília.
- Silveira, L. F. e D'horta, F. (2002).** A avifauna da região de Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 42(10):265-287.
- Silveira, L. F. e Olmos, F. (2007).** Quantas espécies de aves existem no Brasil? Conceitos de espécie, conservação e o que falta descobrir. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15:289-296.
- Silveira, L. F. e Pinto, L. (2004).** Diversity of birds and mammals in the forest reserves of the Agropalma Group, in Tailândia municipality, State of Pará, Brazil. Technical Report to Agropalma, Pará. Disponível em: <www.ib.usp.br/~lfsilveira/pdf/agropalma.pdf.pdf>. (Acesso em 11/03/2010).
- Silveira, L. F. e Straube, F. C. (2008).** Aves Ameaçadas de Extinção no Brasil, p. 378-679. Em: A. B. M. Machado, G. M. Drummond e A. P. Paglia (Eds.): *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção, II*. Ministério do Meio Ambiente/Fundação Biodiversitas (Série Biodiversidade, 19), Brasília/Belo Horizonte.
- Stopiglia, R. e Raposo, M. A. (2008).** *Synallaxis omissa* Hartert, 1901: uma espécie esquecida, p.430. Em: T. Dornas e M. O. Barbosa (Orgs.): *A Ornitologia no Cerrado e Ecótonos do Brasil Central*. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia. Palmas.
- Stotz, D. F.; Fitzpatrick, J. W.; Parker III, T. A. e Moskovits, D. K. (1996).** *Neotropical Birds: ecology and conservation*: i-xi, 1-700, University of Chicago Press, Chicago.
- Straube, F. C.; Urben-Filho, A.; Deconto, L. F. e Patrial, E. W. (2007).** *Fluvicola nengeta* (Linnaeus, 1766) nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul e sua expansão de distribuição geográfica pelo sul do Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 138:33.
- Vanzolini, P. E. (1996).** A contribuição zoológica dos primeiros naturalistas viajantes do Brasil. *Revista USP*, 30:190-238.
- Vasconcelos, M. F.; Pacheco, J. F. e Parrini, R. (2007).** Levantamento e conservação da avifauna na zona urbana de Marabá, Pará, Brasil. *Cotinga (Sandy)*, 28:45-51.
- Whittaker, A. (2009).** Pousada Rio Roosevelt: a provisional avifaunal inventory in south-western Amazonian Brazil, with information on life history, new distributional data and comments on taxonomy. *Cotinga*, 31:20-43.
- Willis, E. O. (1991).** Expansão geográfica de *Netta erythrophthalma*, *Fluvicola nengeta* e outras aves de zonas abertas com a “desertificação” antrópica em São Paulo. *Ararajuba*, 2:101-102.